

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO 48

TELEFONES / Direcção: T. 152

Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM livro que acaba de publicar sobre as suas viagens, a famosa cançonetista francesa Ivette Guilbert refere-se aos encantos de Lisboa pouco mais ou menos nos seguintes termos:

“E’ uma cidade adoravel, onde fui recebida com as maiores demonstrações de carinho. Fiquei muito surpreendida por ver que não havia policia nas ruas. Os habitantes des’a cidade só bebem agua.”

Ivette Guilbert visitou-nos em 1898, contractada pelo saudoso empresario Visconde S. Luis Braga. De então para cá, os habitos modificaram-se muito. A policia aumentou — e já se começa a beber vinho....

* * *

O PROFESSOR vienense Hans Eibl, usou da palavra, no “Congresso da Liga Catolica das Mulheres Alemãs”, onde proferiu um ruidoso discurso, que fechou com estas palavras:

—“A luta pela justiça foi e ha de ser sempre a ideia predominante do povo alemão que se concentra agora na união da Alemanha e da Austria, na revisão do Tratado de Versailles e na protecção dos direitos das minorias.”

Esperamos que os alemães não tomem um entusiasmo excessivo na defesa deste programa, aliás a justiça terá que tãpar a cara — por algum tempo, bem entendido.

* * *

DE amanhã a oito dias, realiza-se no Teatro da Trindade a “matinée”, promovida pelo *Diario de Lisboa*, a favor da Caixa de Previdencia dos Vendedores de Jornais.

Além da triunfante revista “Pó de Maio”, interpretada pela magnifica companhia Eva Stachino, haverá um numero de variedades, destinado ao maior sucesso.

Laura Costa, a querida e popularissima “divette”, retirada do teatro, dá-nos a sua valiosa colaboração, interpretando o numero “Desdenhosa”.

* * *

NA semana que entra, de 7 a 12, realiza-se na Curia, com o inicio da temporada termal, uma “Semana das Rosas”, ideia gentil, e para a qual concorrem os mais apaixonados floricultores, quer amadores, quer os grandes parques de cultura. Ha batalha de flores, concurso de danças, e outros divertimentos, que concorrem para que a iniciativa da “Semana das Rosas”, resulte de distinção e elegancia.

* * *

NA “Casa de España”, na rua da Trindade, realiza-se amanhã, ás 14 horas, uma “matinée”, infantil a favor do benemerito Sanatorio Maritimo de Oitão. O programa de cinematografia notavel, é sugestivo. Os intuitos desta “matinée”, justificam o interesse elegante que ha por esta festa na “Casa de España”.

* * *

EM Bragança, vai ser inaugurada uma estatua ao conselheiro Abilio Braga, que foi deputado e governador civil e que prestou inestimaveis serviços áquella região.

O CONCURSO

IAS

Adivinhas Populares

O MAIS PRATICO
UTIL, DIVERTIDO
E O MAIS RAPIDO

Inicia-se depois de amanhã, segunda-feira, 6

MAIS DE CEM PRE-
MIOS DE VALOR,
ARTE E UTILIDADE

PARA CONCORRER BASTA DECIFRAR

AS ADIVINHAS PO-
PULARES QUE O

Diario de Lisboa

VAI PUBLICAR EM
VERSO DURANTE
50 DIAS SEGUIDOS

1 automovel “Essex”, de grande classe, 6 cil.
no valor de 35 contos

Uma bolsa com 100 libras em ouro

MOBIAS, OURIVE-
SARIAS, OBJECTOS
DE ARTE, VIAGENS,
NOVIDADES, ETC.

A melhor e mais util appli-
cação de tempo são as
“Adivinhas Populares” do

Diario de Lisboa

HA dias uns, “intrusos”, penetraram subrepticamente no edificio do Tribunal da Boa Hora, supondo-se, como é natural, que com o fim de fazer desaparecer quaisquer processos ou parte deles.

A noticia, que passou quasi despercebida, reclama providencias urgentes e energicas de quem de direito, porque ha processos dos quais dependem a honra, os interesses e até o pão de muitas familias.

Para o policiamento daquele desconjuntado edificio não basta a fiscalisação externa. E’ necessario mais alguma coisa. Vale mais prevenir que remediar.

* * *

REALIZA-SE amannã, das 14 ás 16, uma romagem á capela da Memoria, em Belem, onde estão os restos mortais do grande estadista Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Marquês de Pombal. Esta romagem é da iniciativa da Comissão Executiva do Monumento, que convida tambem o povo de Lisboa a ir, pelas 16 e meia, depois da romagem a Belem, depôr flores no tumulo do dr. Magalhães Lima, presidente que foi da Comissão.

* * *

O ULTIMO numero da *Novela para todos* insere sete contos, plenos de interesse e brilho literario, de escritores nacionais e estrangeiros, entre os se destaca o americano Artur Mc-Walkec e o russo A. Savelieff. Dado o seu modico preço, *Novela para todos* já é hoje uma publicação popular.

O GRANDE “magazine”, português *Civilização*, continua a marcar, como a expressão maxims das nossas artes graficas.

O seu ultimo numero, reterente a Maio, é deveras admiravel, pela sua primorosa colaboração e agradável aspecto.

* * *

CONVIDADO pelo sr. D. Henrique Molina, ilustre encarrégado dos negocios de Cuba, chega hoje a Lisboa, procedente de Vigo, o sr. Meluzá Otero, director da *Revista Diplomatica*, de Habana, e delegado intelectual daquela Republica á Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

* * *

PARTEM amanhã para Coimbra as .sr.as D. Francine Benoit e D. Arminda Correia, que vão áquella cidade dar um concerto de piano e de canto, a convite da Sociedade de Concertos de Coimbra.

* * *

DE 5 a 15 do corrente mês, toda a correspondencia tem que levar o selo pombalino. Aqui fica o respectivo aviso, para que o publico não alegue ignorancia.

* * *

NOS Serviços Aereos Portugueses está aberta inscrição para os novos vôos sobre a capital do Taxi Junkers “Lisboa”, no domingo, dia 12 de Maio.

Banquete

Ex-alunos da Escola Academica

Os actuais directores e proprietarios da Escola Academica receberam ontem do sr. D. José de Castelbranco, antigo director, o seguinte telegrama:

«Lendo jornais brilhantismo como decorreu banquete Escola Academica envio saudações sinceras actuais proprietarios directores prestando saudosa homenagem querida Escola Academica.

José de Castelbranco.

ao qual responderam nos seguintes termos:

«A actual Direcção da Escola Academica sauda em V. Ex.^a o brilhante continuador da obra de Antonio Florencio dos Santos e dr. Jaime Mauperrin Santos.

Jorge Cid, Padre Gonçalves de Carvalho, Arbués Moreira, Peixoto Lindoso.

E' deveras significativa esta homenagem, o que prova os laços de boa amizade que liga o antigo e os actuais directores e proprietarios da Escola Academica.

A PISCINA

do Sport Algés e Dáfundo

Este conhecido Club realisa amanhã, pelas 11 horas, no Bairro Soares, em Algés, o lançamento da primeira pedra para a construção da sua piscina desportiva, para o que convidou a imprensa.

Concurso Hípico Internacional

Começamos hoje a descrever o programa das varias provas do Grande Concurso Hípico Internacional de 1929, que a Sociedade Hípica Portuguesa leva a efeito no campo de obstáculos de Palmavã, nos dias 18, 19, 21, 23, 25 e 26 do corrente, no qual tomarão parte, além dos nossos melhores cavaleiros varias «equipes» estrangeiras. Primeiro dia: «Apresentação de cavalos estrangeiros de sela», «Discipulos» e «Inauguração» (Civil-Militar). Premios: «taças», laços e penúrias no valor de 900\$00 escudos.

OLIMPIA CLUB

AMANHÃ, 5: Sensacional Estreia — «Seven Olimpia Girls» e seu «Excentrico».

Jantares á americana

Esc. 10\$00

Os Dentifricos de GELLÉ FRÈRES PARIS



Conservam-lhe:
Uma maravilhosa dentadura...
A beleza do sorriso.
A brancura dos dentes.
O alito perfumado.

Eles lhe darão tudo isto.
Não queira outros.

A venda em todas as boas Casas

AGENTES GERAIS STETTEN & C. Lda 119, Rua da Madalena LISBOA

VENDE-SE
PALACETE GRECO ROMANO
«Parque Helena»

R. Marquês da Fronteira, 14-16
com 25 divisões, salões de recepção, 4 salas de banho e cave habitavel, «chautage» central e todo o conforto moderno, casa de porteiro, 2 garages e numerosas dependencias.

Parque com 8.500 metros quadrados. Vista magnifica sobre mar e montanha. Para tratar dirigir-se á morada acima indicada das 9 ás 11 da manhã.

UM INVENTO PORTUGUÊZ

O SOL

as suas irradiações e as suas captações

A utilização da irradiação solar, para nós, habitantes da Terra, infinda fonte de energia que bem poderemos denominar «hulha-solar», pode obter-se por meio de acumuladores, os quais postos em contacto com aparelhos especiais, os «Helimotors», nos darão de graça, energia solar para pequenos motores, e para as grandes fabricas que existem ou para outras que se organizem ainda maiores.

São, sem duvida, enormes as fontes de beneficios que a poderosissima influencia do Sol pode trazer aos habitantes da Terra.

Vem já de remotas eras a admiração e até a adoração do Sol, pois remontando ás lendas simbolicas, sciencia dos mitos, vê-se que eram já de notar as alluções fantasticas feitas pelos mais adiantados povos da antiguidade, o que bem demonstra até que ponto o brilhante Astro os maravilhou; e assim, se gíriam lendas estupendas, a respeito da bela e coruscante estrella Phebo dos latinos, Helios, o Sol; sendo então o Astro-Rei tido como Deus dos Oraculos, da musica, da poesia, da eloquencia, da medicina, etc.

Em Balbécue, cidade da Siria, foi erigido um magnifico templo ao Deus Sol; no Egipto ergueram-se tambem templos aos Deuses Mnevis e Apis, pois que, como se sabe, eram consagrados ao Sol; outros povos prestaram-lhe igualmente fervoroso culto.

Nas lendas dos Mytos verifica-se, que uma vez mão estranha guiára o refulgente carro, mas, por impericia, foi o mesmo arrebatado pelos herculeos ginetes, dando em resultado incendiar-se a superficie da Terra, sumiram-se as aguas das fontes, rios e mares! e natural era que assim, em suas fantasias, explicassem os grandes acontecimentos seísmicos, como os da Atlantida, submersão dos Locrios, diluvio universal, etc.

Tudo reduzimos a brazas para nos alimentarmos, queimando, queimando sempre, e, de notar é, que não nos tenhamos voltado para o colossal poder que o Sol nos pode dispensar! ao contrario voltamos-lhe as costas, rebuscamos no interior da Terra a hulha carvão-petrificado, abrindo penosamente, galerias, poços, onde a quilometros de profundidade o vamos arrancar; mas o carvão de pedra é um produto do Sol! pois sem ele não teriam as florestas brotado e crescido e quando terminado o seu ciclo vegetativo, mirradas, o mesmo Sol nessas épocas, ainda mais potentoso as reduziu a carvão, para agora, petrificadas serem applicadas á combustão carbonifera; mas com que dispendio de vidas e haveres!

Salvo opinião mais abalizada, tudo quanto na Terra encontramos, sem excepção alguma, são condensações do proprio Sol. Um brilhante, um rubi, ou topázio, ou o simples cobalto ou granito; a graminia o alteroso roble, ou o cedro, são pura e simplesmente condensações do Sol.

Como nos embriagam as suas condensações, numa flôr, nos frutos seu aro-

ma e sabor dum maravilhoso cacho de douradas uvas, ou dum calix de capitoso vinho do Porto!

Pode, com certeza, o homem apropriar-se de todos esses elementos, desde que para eles se olhe, e a humanidade, enriquecendo o bem estar comum, dos mesmos tire os seus proveitos, pondo de parte, tudo quanto nos enerve, atraze e estorve; quando com o poder da intelligencia com que Deus dotou a humanidade, estudarmos os fenomenos fisicos e quimicos da scintilante Estrella-Sol, por certo, grandes, enormes beneficios nos estarão reservados.

Soddy, afirmou e Rutherford confirmou, que as ondas de calor acompanhando as transformações radio-activas devem intervir nos fenomenos termicos terrestres e solares. Não estando ainda bem demonstrada a presença no Sol do elemento Radio, pelo espectro-solar, achou-se no entanto, a do helium, produto da desintegração do Radio; portanto, o Sol contém em si este elemento, e assim a sua influencia meteorisa as pluvias, que por sua vez se infiltram pelos intersticios dos solos graniticos e, evolucionando, voltam por capillaridade e evaporação, aos afloramentos, deixando neste continuo vai-vem ténues camadas de oxido de uranio, agregadas aos referidos intersticios fechando continuamente este ciclo durante milhares de anos e ali depositando quantidades apreciaveis de uronio-autonites de um belo amarelo ouro, ou torbenites de um verde malalquite. O Radio como força motriz será um assombro quando explorado em grandes quantidades para applicações industriais, como sejam a iluminação pela sua liquificação, como já foi annunciada por uma celebridade alemã, dando-nos sem dependencias de companhias, nem de complicados filamentos, luz-perenal de uma espantosa duração e brilho em ampolas portateis, e assim, tanto utilisaveis nas cidades como nos mais afastados lugares. Possuimos em Portugal muitos jazigos de Uranio-Radio e nós mesmos estampos de posse de bastantes minas devidamente registadas esperando oportunidade para que mais este produto, do Sol, nos possa trazer importantes beneficios. Para demonstração da eficacia do nosso invento, estamos construindo uma rudimentar bateria de receptaculos-apreensores, de energia-Solar os quais carregados e selados durante o dia ficarão em deposito e vigilancia para moverem qualquer mecanismo, quando o Sol se ache diametralmente oposto ou seja a nossa meia-noite.

Aqui, nesta linda cidade que se chama Viseu, terra de verdadeiras aptidões e onde se acham bem representadas, por Beirões, quasi todas as industrias, vive o sr. Fortunato de Figueiredo Granadelro, grande artista, a quem confiei a tarefa de confeccionar o primeiro aparelho receptor que funcionará em Lisboa em noite que previamente se annunciará.

MANUEL HIPOLITO FERREIRA

Amanhã há chá no BRISTOL

BREVEMENTE

O MELHOR GRUPO DE GIRLS VISTO EM PORTUGAL

Ballet Maria Mastera

12 FIGURAS--CANTO--BAILES EXCENTRICOS--NU ARTISTICO

Prefira V. Ex.^a

esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceniro, estofador, polidor, encerrar e colocação de oleados. Moveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortaveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a

J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 29 (junto ao Arco) Tel. N. 6335

Opera

A'manhã: 2 estreias

O soprano Luiza Visconti e o baritono Edmundo Grandini no «André Chenier»

Sucedem-se as estreias dos artistas da nova companhia de opera, que vêm completar a t-mporada lirica no Coliseu. A'manhã, com a opera, de Giordano, «André Chenier», fazem a sua apresentação a admiravel soprano dramatica Luiza Visconti e o notavel baritono Edmundo Grandini, que o ano passado conquistou em Lisboa successivos triunfos, um dos quais nesta opera, em que toda a critica lhe rendeu unanimes elogios. O protagonista será desempenhado pelo esplendido tenor dramatico Luigi Lupato, cuja estreia foi ontem coroada dum grande exito.

Hoje, em recita extraordinaria, cantase o «Fausto», com Maria Pola Puecher e Tomaz Alcaide nos protagonistas.

Os nossos pobres

Do anonimo Fernandes recebemos 20\$00 para serem entregues a aluna do Conservatorio para quem fizemos um apelo.

—Para uma pessoa pobre para quem fizemos um apelo, no dia 3, recebemos do sr. Alfredo Costa, alfaiate, um par de sapatos e um fato azul, usados.

Em nome do infeliz, os nossos agradecimentos.

Direito marítimo, fiscal e criminal

Tratam os advogados

Armando Pereira e Rodrigues de Matos

R. do Carmo, 43, 2.º-E.º — Telef. C. 2504

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56

Telef. 4325 N.

A's 10 horas da noite

Carlos Ribeiro

o apreciado cantador de fados que maiores ovações tem conquistado.

Alberto Costa

e varios cultores completarão o programma, prometendo ser uma grande noite de fado.

A nossa cozinha é a melhor, compramos só bom e só assim se consegue servir bem.

A assistencia é selecta, porque seleccionamos a entrada.

Aberto dia e noite

TABACOS

SALGADO & Ribeiro, Ltd. com deposito de tabacos, na rua dos Correios, 210, participa aos seus Ex.^{mos} fregueses que abriu uma sucursal na R. do Amparo, 17 e 19, em frente da estalagem dos Camilios.

Restaurant Paco

da Rua das Gaveas

Está aberto toda a noite—Póde-se comer com toda a confiança

Fraseseira velhissima e Ginja melhor do que Elviry

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TEEF. N. 5967

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

COISAS DE TEATRO

O professor Antonio Pinheiro

Do nosso amigo sr. Eduardo Scarlatti, recebemos, ha dias, a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Na página teatral do *Seculo*, veio publicado, ha dias, um artigo do illustre encenador e mestre do Conservatorio Nacional de Teatro, senhor Antonio Pinheiro, doutrinando sobre problemas da sua especialidade. Assinadas por qualquer pessoa de menor prestigio, por alguém que não fôsse, como o sr. Antonio Pinheiro, justamente considerado um mestre, as considerações apresentadas nesse estudo pouco efeito teriam. Assim, ao abrigo de tão respeitável chancela, julgo-as fomentadoras da anarquia que tem levado a arte dramática á situação presente. Mas, acima de tudo, a lembrança de que o illustre professor insuflará no espirito dos seus alunos tal juízo estético, indica-me a necessidade de uma reacção urgente.

Por este motivo, sem quebra de atenção pela árdua tarefa de encenador do Mestre Antonio Pinheiro, mantendo intactas a simpatia pessoal e a minha admiração pelos seus justificados triunfos, peço licença para vir rebater algumas das suas afirmações, que mais perniciosas considero.

* * *

Começou o Mestre Antonio Pinheiro por estabelecer, no seu trabalho, que, no teatro — ou melhor ainda, em toda a representação teatral — apenas dois sentidos do espectador são chamados a cooperar na percepção do ideal estético — a vista e o ouvido.

Ora, esta proposição, enunciada de uma forma tão restricta, é capaz de promover, no leitor, raciocínios estreitos, talvez confusos, por encobrir — segundo o meu parecer — a função primordial da arte dramática. E discutida pelo senhor Antonio Pinheiro, toma este sentido paradoxal, quasi ingenuo:

Uma grande parte dos espectadores, especialmente senhoras, está munida de binóculos que encurtam essa distancia (entre o publico e o actor); mas, é certo que o binóculo é destrutivo do prazer e da illusão teatral, visto que ele quebra a illusão que, com tanto trabalho e com tanta arte, se tentou produzir.

Desta maneira, o illustre professor conduz-nos, logo, á ideia de que a arte é um conjunto de peloticas e o teatro uma especie de arte para míopes. Porque, em face deste critério, se em lugar de um binóculo o espectador dispuzesse de recursos bastante poderosos para observar o mundo interior, a sua emoção artistica iria decrescendo até se anular. Isto é, para o Mestre, a arte é tanto mais completa quanto melhor burla a realidade pura. E o actor, neste sentido, seria um cavalheiro destinado a contar-nos uma historietta para nos meter pelos olhos um embrulho com papeis pintados, enquanto nos roubaria o oiro de lei do nosso ideal estético.

Infelizmente, assim acontece quasi sempre. E' verdade que todos nós partimos da Lourinhã. Mas nem todos os passageiros do comboio, ao desembarcar, na estação, vêm dispostos a adquirir por dois patacos o prémio gordo do Natal. E o Mestre deve contar, também, com esses...

Logo a seguir, nos seus apontamentos de estética, o senhor Antonio Pinheiro escreveu este periodo:

No teatro, o tacto, o olfacto e o paladar do espectador não se podem exercer sobre a scena e a distancia a que ele se encontra desta é suficientemente grande para que as sensações consequentes, associadas as sensações óticas e auditivas, sejam absolutamente fracas, visto serem apenas consequencias.

Esquecida a confusão deste arrasoado, a sua leitura sugere-nos a existencia,

e o seu ultimo artigo
sobre espectadores
e o naturalismo no teatro

num teatro, de dois recintos separados por um fosso capaz de impedir que os actores e as actrizes sejam apalpadados, cheirados e comidos — ou, melhor, saboreados — pelos espectadores: qualquer coisa como a area onde vivem os ursos no Jardim Zoologico de Londres...

Faço justiça á intelligencia do illustre teatrológico. Esta não podia ter sido a sua ideia ao escrever o periodo em questão. Se o teatro tem muito da jaula, ás vezes, nos bastidores, durante o espectáculo é tanto mais um templo quanto maior a fé que lá depomos. E eu sei que o Mestre Antonio Pinheiro crê na sua arte.

Mas, sempre nos mesmos trilhos, ele veio dizer-nos que, no teatro, o espectador aprecia os objectos pelo seu aspecto exterior e «aparente». Por conseguinte, para que a illusão do espectáculo fique suficientemente satisfeita, basta dar-lhe as apparencias desses objectos.

Este principio constitui, hoje, um acio-ma em teatro. Não nos dirá ele, porém, de uma maneira categorica, que a emoção artistica se encontra para além dessa apparencia, dessa illusão da vista facultada pelos elementos materiais da scena?

Eu sei onde o Mestre quer chegar. Lançando-se no mesmo erro de Gordon Craig e de tantos outros, coloca o seu orgulho, de actor e de encenador, calcando a obra poetica, pretende fazer do seu *métier* a razão de ser do teatro. E a prova desta minha conclusão ofereceu-a o proprio Mestre Antonio Pinheiro, consi-

derando que a naturalidade de uma personagem não consiste só na maneira de a dizer e de a sentir; consiste, e muito principalmente, no seu aspecto exterior, desde a caracterização ao vestuario, etc.

Se o illustre professor não tem escrito, muito principalmente no seu aspecto exterior, podia deixar duvidas. Assim, desta vez foi muito claro.

Ora, francamente, se a identificação artistica correspondesse, apenas, a esta identificação policial, de pósto antropométrico, a arte seria uma coisa mesquinha...

Tal ideologia é, ainda, de pouca importancia ao lado dos pensamentos em que o Mestre Antonio Pinheiro nega o valor da sua propria missão, como, por exemplo, quando afirmou:

O teatro dá ao espectador absolutamente tudo o que ele lhe pode dar — sensações óticas exactas. Mas, como o espectador não pode, pelo tacto, certificar-se dessas sensações, o encenador não deve preocupar-se com a realidade dos objectos, mas sim com a sua apparencia. E é precisamente porque a encenação é uma ficção que ela é uma arte.

Gostaria de provar, ao illustre professor, como a realidade artistica é superior á da vida. Não o posso fazer nesta occasião. Teria que me alongar numa tese menos correntia. Sómente lhe afirmo que, de outra maneira, não se compreenderia o esforço milenar do Homem pela sublimação da sua natureza, para criar obras eternas, isto é, acima da condição huma-

na. Se, para o Mestre Antonio Pinheiro, o teatro dá ao espectador absolutamente tudo o que lhe pode dar — sensações óticas exactas; o homem é, simplesmente, um animal com vista. E o cinema deve bastar-lhe.

Parece-me, pois, que o Mestre faz mal desprezando a intelligencia humana como veiculo da emoção artistica no teatro. Ignora o illustre professor a existencia — segundo reza a *Historia Natural* — de bichos com um grau de visão superior ao nosso?

Não contente, ainda, com a sua lição destructiva, o senhor Antonio Pinheiro, acrescentou:

O naturalismo, no teatro, é convencional, todos os sabemos; é disfarçado sempre pelas regras da arte.

O que entenderá o Mestre por *naturalismo* e *disfarce*? No fundo, talvez tenha razão. Andamos, ha muito, a encobrir, a disfarçar a beleza fazendo dela um monturo.

Eu penso que é preciso fazer justamente o contrario: ser artista é arrancar os refólhos da hipocrisia, escavar nas apparencias até encontrar o que ha na vida de mais profundo e real. E até já conheço uma velha resposta a este principio. O Mestre virá, talvez, dizer-me que, obedecendo ao meu ponto de vista, a arte ficará nas mãos das elites: aos ignorantes coitadinhos...

Na incerteza, nunca é demasiado repetir que um ser estranho á inquietação trazida por um ideal não é bem um homem: está muito perto da besta — pouco mais ou menos. Esmiuçando a rigor este julgamento, reconheceríamos a existencia de animais com aspirações artisticas superiores ás de muitos pseudo-civilizados. Isso, porém, não interessa agora...

Estarei em erro? Talvez. Mas não posso aceitar as permissas do Mestre Antonio Pinheiro e muito menos as suas conclusões. Teria que negar o génio de Shakespeare. Quere dizer, fazendo representar as suas obras em cima de um estrado, sem mais elementos scenograficos além de um distico, lembrando o lugar da acção, o grande poeta trágico teria ofendido a arte dramática: sem musica (na acepção comum) e sem scenarios o espectáculo ficaria morto — por falta dos mais fortes meios de influencia visual e auditiva.

Assim esclarecida, a tese do illustre professor Antonio Pinheiro representa a consagração do *Music-Hall* e do *Cinema* como as expressões dramaticas mais completas e nobres.

Reconheço-lhe o direito de pensar como a turba. Mas, armado com tais preceitos estéticos, não repreenda as actrizes quando deixarem de submeter a roupa ao caracter da personagem e, inversamente, subordinarem o caracter da figura ás sedas, vidrilhos e veludos. Procurando deslunbrar a vista dos espectadores com os seus vestidos caros elas enriquecem o factor mais importante do ideal estético do illustre professor.

Ha uma contradição permanente nas doutrinas do Mestre... *quod erat demonstrandum*. Acho, pois, que deve transmitilas em outros termos aos seus discipulos grandes e — pelo amor de Deus! — não destruir o sonho iluminado trazido do ventre materno por alguns dos pequenos.

Desde já peço desculpa ao illustre professor se, levado pelo meu desejo de bem servir a arte, me excedi. Discuto apenas ideias. Por isso, renovo os meus protestos de admiração e respeito e simpatia.

E para V., meu caro Alvaro de Andrade, um abraço, com os melhores agradecimentos do

Eduardo Scarlatti

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã
NO CAMPO PEQUENO

A corrida de amanhã no Campo Pequeno, é ao mesmo tempo reaparição de João Nuncio e despedida do brilhantissimo cavaleiro, antes da corrida que

Trabalham também no domingo os Charros Mexicanos, os assombrosos toureiros e cavaleiros, laçadores e montadores de touros e cavalos selvagens.



Os três Charros Mexicanos

vai tourear a Barcelona no dia 19 do corrente, para a qual foi contractado ante-ontem.

Com João Nuncio, alternará Ricardo Teixeira, que está toureando valentemente e com estilo de excelente artista. Nuncio tem três touros, sendo um a sós e outro deles a duo com Rafael Gonçalves.

Touream a pé A. Carvalho, J. Procopio, os irmãos Gonçalves, os espanhóis "Angelillo", e "Alfarero", e outros, e as pegas são feitas por um grupo chefiado pelo "Pilé."

* * *

Os touros são de João Coimbra, e a corrida principia ás 16 horas.

L'inter

— O COLARINHO INDEFORMAVEL —

Unicos depositarios

CASA AFRICANA — RUA AUGUSTA LISBOA

Pensão Central

VULGO

Pensão Casa do Sodré

Refeições A comensais 4\$00

Avulso..... 6\$00

Praça Duque da Terceira, 24

AS NOSSAS INICIATIVAS

As Adivinhas Populares

Depois de amanhã o leitor começa a ter

UM DIVERTIMENTO UTIL SIMPLES E SUGESTIVO

O PLANO DO CONCURSO

Por ser oportuno, em face do Concurso de Adivinhas, agora iniciado, julgamos interessante falar da sua origem e citar algumas passagens de uns interessantes artigos escritos ha sessenta anos pelo jornalista Carlos Rozan, no "Journal des Demoiselles".

Começa ele por dizer que por mais que procurasse nos dicionarios qualquer equivalente da palavra *adivinha* que dissesse respeito a este passatempo, não o encontrou e que quando pediu á sua lingua que lhe fornecesse o termo generico, ela poz-lhe á disposição as seguintes palavras: *Preguntas e problemas*.

As adivinhas populares datam do século XVI e se as romanas são na sua maior parte ingenuas, nas poucas difficeis encontra-se muito engenho e subtilidade, como esta que damos traduzida do latim, acerca da vinha e do vinho:

A mãe está no campo, o filho na cidade; la fraca e tremulá apoia-se a um pau. No inverno está nua e vestida no verão. Enquanto ela cresce o filho leva uma vida obscura que se esgota lentamente. Enquanto a mãe está em liberdade o filho está na prisão apesar de ter tanta força que deita por terra os mais robustos.

Tratando-se, porém, da palavra *adivinha*, no sentido de pergunta de passatempo popular, viu que ela encerrava uma variedade de perguntas maliciosas traçoeramente expostas sob todas as formas e feitios que levem o espirito á tortura ou á maneira de excitar a curiosidade; numa palavra: para ficar compreendido na mesma rubrica todos os problemas a solucionar sob o nome de charadas, enigmas e logogrifos, inventou-se a palavra: *adivinha*.

* * *

adivinha, pois, é uma especie de comandante de um batalhão de varias armas que, sob a mesma inspiração, têm igual fim: A vitoria!

Na antiguidade houve *divinos* e *divias*, depois, mais tarde, os *adivinhos* e *adivinhas*, e a eles seguiram-se, nos nossos dias, os actuais *adivinhos* que não são mais do que os inventores e os criadores nas artes e nas sciencias.

E, assim, por via deles a etymologia ao mente—*Divinus*,—divino; o que tem visões divinas, sobrehumanas.

Grandes homens doutros tempos recebendo directamente a inspiração divina, tornaram-se os genios que fizeram avançar a humanidade.

Newton, adivinhou a atracção. Galileu, adivinhou que a terra girava. Colombo, adivinhou a America e Pascal, que podia muito bem aprender geometria, quiz antes—adivinhal-a!

Por esta forma, nunca poderemos ser *adivinhos*, mas passaremos a ser uns simples *adivinhadores*, e, visto que procedemos dos grandes mestres, isso bastará para nos estimular. A' falta de gloria, ficaremos com o prazer. Onde eles punham o seu genio em foco, nós applicaremos a nossa intelligencia junto do exercicio, rindo, da sagacidade do nosso espirito.

Lembre-mos de, quando crianças nós sopravamos nas mãos fechadas, não de em uma delas se encontrava um pe-

queno objecto e perguntavamos: *Em que mão está?*

—Que alegria sentia o que adivinhava!

* * *

Nos tempos da antiguidade tanto os orientais como nós, não só se serviam do enigma como passatempo espiritual mas tambem para expôr aos sábios e filosofos os problemas que podiam suscitar-se entre a religião e a natureza e, assim, tudo quanto era velado ou envolvido de trevas nas sciencias e nas artes, recebia o nome de enigma.

Ninguém entrava em Tebas sem ter sido interrogado pela Esfinge meio humano meio leão, esse hedendo animal que devorava aqueles que não lhe respondessem e a maior parte dos sabios da Behocia não escapavam.... Um dia o Rei Creon prometeu a mão de Jocasta e a sua corôa aquele que o livrasse daquella flagelo. Edipe apresentou-se immediatamente e a Esfinge perguntou-lhe: *Qual é o animal que tem quatro pés de manhã, dois ao meio dia e três á tarde?*—E' o homem! respondeu Edipe que na infancia se arrasta de gatas, na idade viril anda em pé e na velhice apoiado a um pau.

A esta resposta a Esfinge, furiosa deu um ronco e precipitou-se nas aguas sem mais ser vista.

E' depois desta historia que tem mais de trinta seculos que nós chamamos Esfinges aos que expõem os enigmas e Edipes aos que os adivinham.

Os gregos exploravam as adivinhas populares tanto em versos como em prosa alegre de forma a desviar a atenção ou surpreender a boa fé, como esta:

Qual é a pessoa como tu, que nasceu de tua mãe e não é teu irmão?

Em lugar de responderem immediatamente: *E' minha irmã*, geralmente iam mais longe á procura de qualquer subtilidade como ainda hoje as crianças fazem quando se lhes pergunta:—Porque é que os carvoeiros têm chapéu preto e os cosinheiros chapéu branco?—Ficam sempre surpreendidos quando se lhes diz que é para os pôr na cabeça....

* * *

Os anagramas caíram em descredito no século XVII e os passatempos mais em voga são as charadas e principalmente as adivinhas populares.

Este passatempo encontra-se hoje em toda a parte, mesmo entre as tribus do Yolofo da Senegambia que tem uma forma especial e engenhosa de as lançar como estas, por exemplo.

—*Quem é que vê o primeiro estrangeiro e não lhe dá de ceiar?*

—*Quem são os camaradas que passam o dia a bater-se sem se magoar?*

—*O que é muito comprido ao Sol e não faz sombra?*

Na corte da antiga Roma, em serões especiais, galardoavam os decifradores de adivinhas com premios valiosos segundo a rapidez das respostas, mas áqueles que não os adivinhavam, eram-lhes impostas pesadas multas, o que não acontece actualmente com o *Diario de Lisboa* que só pretende premiar os novos *Edipes* do seu Concurso de Adivinhas.

Barbosa Junior

Para concorrer

basta recortar diariamente as três quadras, indicar a que adivinha popular se referem, e colar as quadras, com a decifração, numa caderneta especial, a que abaixo nos referimos.

Para ficar habilitado

aos premios, em numero superior a uma centena, isto é: para receber a senha numerada que será o bilhete de entrada no sorteio dos Premios, cuja lista parcial damos noutro lugar, basta, findo o Concurso, apresentar no *Diario de Lisboa* a caderneta preenchida com as 50 series de 3 quadras, tendo por baixo a decifração, isto é: a que adivinha popular correspondem. E' sufficiente que o concorrente nas 50 adivinhas decifre 35.

As adivinhas

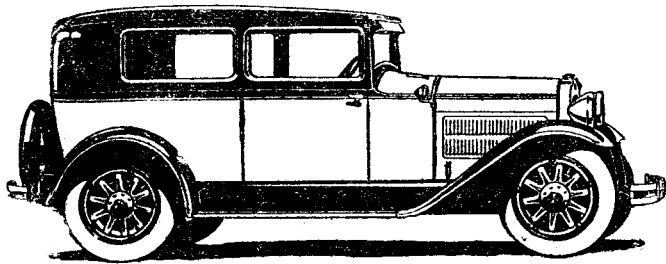
que constituem um concurso gracioso, divertido, pratico, sem encargos para o leitor habitual, são escolhidas das melhores, conhecidas e algumas classicas, do nosso "folklore" lisboeta e regionalista.

As cadernetas

As cadernetas, para boa organização do Concurso, são de tipo unico, modelo do *Diario de Lisboa*, custam 3 escudos, preço por que, em regra, se vendiam no comercio as cadernetas para os Concursos anteriores da imprensa.

Segunda-feira, á tarde, já se encontrarão á disposição dos concorrentes, nos escritorios do nosso jornal, rua da Rosa, 57, 2.º, eem varios estabelecimentos, cuja lista publicaremos.

O GRANDE PREMIO



UM "ESSEX" "SUPER SIX" DE VALOR REAL DE 35 CONTOS

Construido pela Hudson Motor Car, 6 cilindros, carburador economico "Marvel", instalação electrica. "Auto-Lite", consumo de 14 litros aos 100 quilometros. "Carrosserie" tipo "Sedan". Modelo 1929.

que será exposto no novo «stand» da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade

OUTRO GRANDE PREMIO

£ 100—em ouro

Oferta do

"Diario de Lisboa"

Segunda-feira, 6 de Maio

DENTRO DE 2 DIAS

inicia-se o Concurso

com a publicação da 1.ª Adivinha

Premios do 'Diario de Lisboa'**Um automovel "ESSEX"**

Grande marca, "Super-Six", tipo "Standard", conduíte interior. Luxo, comodidade, valor de 35 contos. Elegancia maxima. A Companhia de Seguros "La Preservatrice", Rua do Ouro, 67, 1.º, segura o carro por um ano.

Bolsa com 100 libr. em ouro

O premio de meter em todas as algebras do colete.

Viagem a Andaluzia

por Sevilha, Granada e Cordova. Despesas pagas. Toda a comodidade. O passeio ideal para um português.

Premios de «ménage»**Rica Mobilia completa**

16 peças para sala de estar, tipo Artes Decorativas, estofos modernissimos, lacada e dourada. Alto valor real. Grande tom e estilo.

Gramofone "Columbia"

Portatil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artistico.

Gramofone "Decca"

Portatil, modelo 66. Atamada marca inglesa de preço.

Mobilia de malaca e junco

Varias peças da marca "Rotin". Elegancia, utilidade e preço.

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.

Uma mezinha de sala

para fumo ou costura, com lances de marcenaria, tipo moderno e valor.

Almofada electrica — de aquecimento, marca "Degea" de utilidade domestica — da firma Karl Schunck.

Premios de diversão**8 dias no Bussaco**

Duas pessoas, no Palace do Bussaco, no Astoria, de Coimbra, ou no Palace da Curia, á escolha do premiado. Um recesso agradável; a tranquillidade ideal.

Oito dias no Hotel Italia

do Monte-Estrela, para duas pessoas. O recesso ideal para o concorrente premiado, com sua mulher ou filha. O encanto e a tranquillidade.

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passeio de sensação e de segurança absoluta.

Premios de distinção**Serviço de chá**

para 12 pessoas, em rica porcelana de Boemia, premio de gosto, valor e utilidade, muito distinto.

Estojo com perfumarias

Sabonetes, essencia, loção, de finissima qualidade.

Raquete para "tennis"

da marca "Spalding". Elite, com respectiva prensa. Premio de sport.

Estojo de toilette

sete peças, elegancia e utilidade

Perfumarias finas

Bom premio para toucador feminino da Perfumaria da Moda — R. do Carmo

Pulverizador em prata

de "patine" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque

Premios de elegancia**"TOILETTES" DE PRAIA OU DE CAMPO**

O premio ideal e oportuno para uma senhora, concorrente ou de familia do concorrente premiado. Galanteria, distincção e grande tom. — Oferta das importantes casas de Lisboa:

M.me Josette Martin — R. da Emenda

Borges & Duarte — Rua Garrett

Ribeiro da Costa — Av. da Republica

Eduardo Martins & C.ª — R. Garrett

M.me Valle — Praça Marquês de Pombal

CHAPEUS MODELOS

Premio feminino ao gosto do premiado. — Oferta das casas mais afamadas de Lisboa:

M.me Delingant — Rua da Emenda

Renée, Limitada — Rua Garrett

Petite Arcade — Rua do Carmo

Pinto, Limitada — R. N. do Almada

Silva, Limitada — R. Garrett

PARURES

Delicados premios para senhoras. — Oferta das casas de distincção:

Aux Mille Parures — Praça dos Restauradores

David & David — Rua Garrett

Premios de arte fotografica

Retrato de tamanho natural — Busto de arte, a cores, verdadeiro trabalho de Exposição, "signé" — do artista Sampaio, Praça dos Restauradores.

Grande fotografia de arte — a aguarela, trabalho "rafiné" de grande tom, "signé" Lazarus — da Fotografia Inglesa, Rua Ivens.

Um belo retrato — a "bromoleo" — 30x40 — primorosa execução, tipo "Louvre" — da Fotografia Brazil, rua da Escola Politecnica.

Retrato de arte — Busto meio natural, em "bromoleo" — Premio de grande tom — do artista Sampaio, Praça dos Restauradores.

Uma fotografia de arte — a cores — 50x60 — Processo Carvão — do artista F. Santos, rua da Prata, 205.

Retrato a aguarela — Capricho de arte — 24x30 — Trabalho de "Studio" — da Fotografia Brazil, rua da Escola Politecnica.

Uma duzia de fotografias — da melhor arte, tipo "Salon", de grande merito — do artista expositor Salazar Diniz.

12 fotografias artisticas — Tipo "Salon", de execução primorosa, "signé" — do artista Mario Novais.

Premios de utilidade**Uma navalha--metralhadora**

marca SCHICK em OURO (a mais moderna e mais cómoda maquina de barbear e 60 laminas)

de Charles A. Blume — R. do Mundo, 33

Vinhos do Porto

Grande marca "Festim", da melhor classe — Caixa de duzia.

Da Companhia Velha — Fassio, Ltd., Praça Restauradores

12 Discos de gramofone

nacionais, de nomes celebres e merito artistico.

Da "HIS MASTER'S VOICE" — Rua Augusta

10.000 caixas de fosforos

em 100 pacotes de 100 caixas. Utilidade e valor.

Da NOVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Um telefone

o respectiva instalação na residencia do premiado pelo prazo de 1 ano e 500 chamadas gratis. Utilidade e interesse.

Da Companhia dos Telefones

Candieiro para electricidade

em porcelana "craquelée" da fabrica "Oreana" Paris. Grande fantasia de arte.

Da ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE — Rua Garrett

Uma maquina fotografica

de famosa marca inglesa — 6x9 "Ensign" — para pelliculas de preço.

Da Agencia Fotografica — R. Prata, 207

Vinhos velhos

5 caixas "Mazioti", 5 caixas "Burjacas", 1 caixa de cognac velho. Vinhos de escola.

Da Casas Colares, Mazioti e Burjacas

Um isqueiro em prata

modelo "Dunhill", valioso e util para os fumadores e não fumadores.

Da Casa Havaneza — Chiado

2 vasos de mosaicos "Scial"

de grande gosto, sobre pés estericos — da casa SCIAL, Corpo Santo, 15.

Coelhos de raça — um casal "Gigante Branco"

da Vendaia, o mais fino em selecção — da Quinta Vale do Ramigue, Mortagua.

Livros portugueses — de interesse literario, bons autores — da Livraria Rodrigues, rua do Ouro.**Chapeu "Borsalino" — o de mais renome, e á escolha do premiado — da Chapelaria da Moda, rua Garrett, 34.****Candieiro electrico — de gosto e elegancia, para "boudoir" — da "Electrificadora", rua Eugenio Santos.****Estojo "Flawener" — grande novidade, do maior interesse para limpar calçado sem sujar as mãos. — Da Sapataria Garrett, Chiado.****Duas duzias de "Tiddy" — em caixas grandes, famoso alimento reconstituinte — da firma Mantua, Limitada.****Duas capas para "pneus" — marca Tiddy — da firma Mantua, Limitada.****Vinhos "Ferreirinha" — Duas caixas com 24 pequenas garrafas de vinho de grande tipo — da Antiga Casa Ferreira, actual Companhia Agricola e Commercial de Vinhos do Porto.****Rebuçados "S. Paulo" — duas caixas deste conhecido produto, fabrico e exclusivo — da Primorosa, do Largo de S. Paulo.****Uma caixa de meias de seda — marca "Sublime", verdadeira utilidade — da Loja das Meias, esquina do Rossio e Rua Augusta.****Chapeu de homem — da melhor qualidade "Extra" — da casa Palmares, rua 1.º de Dezembro.****Perfumarias artisticas — Premio de bom tom — da Perfumaria Benamor, rua Augusta.****Uma caixa de bolachas — de primeira qualidade e fino gosto — da Fabrica da Pampulha.****Um par de sapatos — de luxo, á escolha do premiado — da Sapataria "Orion" rua Garrett.****Chapeu modelo — impermeavel, "Cesar" de duração garantida — da Chapelaria Universal, Corpo Santo.****Chapeu de palha — da melhor qualidade, á escolha do premiado — da Chapelaria Universal, Corpo Santo.****Uma "Rolls Razor" — a navalha de barba ideal, que serve indefinidamente com a mesma lamina — do Carnaval de Veneza, rua de S. Nicolau, 99.****LISTAS PARCIAS DE****PREMIOS****AS ADIVINHAS POPULARES****Premios de distinção****Robe-chambre em seda**

de gosto parisiense puro. Tecido "matelassé".

Da Gravataria Paris — Rua do Ouro

"Sweater" de seda e lã

modelo "Côte du Soleil", premio refiné, exclusivo

Da Loja das Meias. Rossio R. Augusta

Mala de senhora, "ecrasé"

de cor "beige", em prata patinada de ouro. Belo gosto.

Do Carnaval de Veneza — R. Ouro, 107

Camisa de seda

de grande tom, á medida, e gravata "chie", tipo "Brumell". — Famoso gosto.

Da casa Pitta, Camiseiros — R. Augusta

Moldura em prata

sobre ébano, esplendido objecto de arte e de utilidade.

Da Joalheria Cunha — Rua do Ouro

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, da fabrica Antonio Francisco Noqueira, do Porto

da CASA GRANDELA & C.ª

Pisa papeis em prata

sobre marmore negro e rosa. Objecto de boa arte.

Da Ourivesaria da Guia

Oito peças em prata

em estojo de utilidade feminina

de Anibal Tavares — Joalheria

Dois pares de sapatos — á escolha do premiado — da Bomboniere, rua 1.º de Dezembro.

Mala para senhora — de tom e distincção, artigo de qualidade — da casa Talá & Rodrigues, rua Garrett.

Premios artisticos**Edição monumental**

do famoso romance "As Pupillas do Sr. Reitor", com illustrações preciosas do pintor Roque Gameiro. Verdadeiro milo literario e artistico, de preço.

Da Livraria Aillaud e Bertrand — Rua Garrett

Um Tam-Tam em prata

de valor real e artistico — Verdadeiro premio de gosto e de formosa execução de ourivesaria portuguesa

Da Joalheria Ferreira Marques — Rossio, Lisboa — e Porto

Peça de ceramica portuguesa

de valor real e artistico. Grande "cachepot" de Sala, de rara factura, igual ao que foi para a Exposição de Sevilha.

Da Fabrica de Campolide — Mestre José Bedouain.

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "baccarat" elegancia e arte.

Da JOALHARIA DO CARMO — Lisboa

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada nas importantes oficinas da JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada

Livros de autores portugueses — Augusto de Castro, Latino Coelho, F. Sampaio e Santa Rita, esplendida collecção de 20 exemplares. — Da Empresa Literaria Fluminense.

Historia de Portugal — de Alexandre Herculano, 8 volumes, encadernação rica, portuguesa, em carneira, e ferros de arte — Do Magazine Bertrand.

Estatueta de Arte — de exposição e bela factura, "signé" — da casa João Cardoso, rua Nova do Carmo.

O DINHEIRO
BREVEMENTE NO
Condes

Chá das cinco

«Cun-can»

na noite, em meu tempo, que me lembre, umas boas duas dúzias de epidemias: a «Alma de Dios», a «pneumoniaca», a «espanhola», a «varigla», «O Pato», as calças largas e os casacos cor de vinho.

Actualmente, a terrível epidemia que grassa em Lisboa, tendo um aspecto quasi inofensivo, não tem mesmo graça nenhuma, tais são as suas pesadas consequências.

Tem um nome engraçado e sintético: Cun-can — e quer dizer nestas duas sílabas cacafônicas que «preto pode». Pretende-se, com isto, demonstrar que o jogo é tão simples que até um negro é capaz de o compreender — e de ganhar, que no argot do jogo é «fazer a loba».

Jogar o cun-can — que, como o jogo está proibido, é a dinheiro, e faz grandes sangrias, — é mais emocionante do que andar em montanhas russas ou em aviões de caça...

Muitas vezes começa-se mal. Vai-se conquistando terreno, palmo a palmo, que é como quem diz, carta a carta. E quando se está «a uma», isto é, no limiar da Terra da Promissão, apanha-se esta frase cruel:

— «Loba!»

Também eu estava quasi a fazer «loba», meu amor, quando o acaso me inutilizou o jogo. Mas, se Deus me der vida e saúde, ainda tenho disposição para recomençar a loba, conquistando palmo a palmo, carta a carta, o caminho que me leva a ti.

FELIX CORREIA

Hoje ha Fado

no «Ferro de Engomar».

Esta noite, haverá no «Ferro de Engomar», (telefone Bemfica 67), uma grande sessão do fado que certamente provocará uma nova enchente no conhecido restaurante da Estrada de Bemfica, visto, que tomarão parte no certame, além da querida e popular **Maria do Carmo**, os admiráveis cantadores **José Porfírio** e **Ermelinda Vitoria**.

Amanhã, domingo, tocará, das 17 à 1, uma magnífica «troupe» de bandolinistas.

Uma exposição

no «hall» do Tivoli

No «hall» do Tivoli, está-se realizando agora uma interessantíssima exposição, que chama as atenções gerais do publico, que todas as noites enche aquela elegante casa de espectáculos. Nela se vêem numerosos exemplares da navalha-metralhadora **Schick**, que é, incontestavelmente, a mais moderna, a mais cómoda e a mais pratica maquina de barbear.

Vôos sobre Lisboa

O avião «Farman» 190, da Sociedade Portuguesa de Estudos de Linhas Aéreas, realizou ontem um vôo sobre a cidade, pilotado pelo celebre aviador civil M. Lallouette.

Os jornalistas que tomaram parte nesse vôo, entre os quais figurava o nosso camarada de redacção **Artur Portela**, ficaram encantados com a comodidade e com a segurança do aparelho.

Empréstimos hipotecarios

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência baixou para 8,5 % a taxa de juro para empréstimos sobre propriedades urbanas em grandes centros, estabelecendo contas correntes e maiores prazos para liquidação.

A Cidade

«FOOT-BALL»

O jogo

Lisboa-Madrid (militar)

realiza-se amanhã
no Campo Grande

Este ano não houve jogos internacionais oficiais em Portugal.

Assim o Lisboa-Madrid militar, o VIII, tem aspectos de um Portugal-Espanha em Lisboa.

Porquê? Porque as duas linhas contém 14 jogadores Internacionais, devendo jogar 10 dos que jogaram em Sevilha — cinco espanhóis e cinco portugueses. E ainda porque sendo o ultimo ano da Taça «Guarnição de Lisboa», que irá para a posse da «equipe» que ganhar o desafio, essa circunstancia imprime ao encontro um caracter serio, como um Portugal-Espanha.

Estatística:

12-6-921, Lisboa 1, Madrid 4, em Madrid.
4-6-923, Lisboa 4, Madrid 2, em Lisboa.
16-3-924, Lisboa 2, Madrid 5, em Madrid.
29-3-925, Lisboa 2, Madrid 0, em Lisboa.
11-4-926, Lisboa 2, Madrid 4, em Madrid.
22-5-927, Lisboa 2, Madrid 1, em Lisboa.
19-3-928, Lisboa 2, Madrid 4, em Madrid.

Resumo: Lisboa 4 vitórias, Madrid 4 vitórias, Madrid 20 «goals», Lisboa 15.

Linhas, amanhã no Campo Grande:

Espanhóis

Cabo.

Quesada (I) e Morera.

Pratz (I), Esparza, Peña (I).

Lazzano (I), Cosme (antigo I), Rubio (I), Arocha e Perera.

Suplentes: Urquizu (I), Santos e Vidal (antigo I).

Portugueses

Roquette (I).

C. Alves (I) e Jorge Vieira (antigo I).

Figueiredo (I), Augusto Silva (I) e Victor Hugo.

Mendes, Pepe (I), Silva Marques (antigo I), Rodolfo e Ramos (I).

Suplentes: Jorge Tavares (antigo I), etc.

Arbitro: Filipe dos Santos, antigo jogador internacional.

O jogo começa ás 17 horas, com a assistencia do Chefe do Estado, diplomatas, autoridades militares, e Missões oficiais de Espanha e Portugal.

Haverá prolongamento caso se verifique empate no tempo regulamentar.

UMA ASPIRAÇÃO

A NAZARETH

quer ter o seu porto de abrigo

Estão em Lisboa os srs. dr. José Paiva, Amadeu Gaudencio e José Bento de Almeida que vieram propositadamente á capital para, como representantes do laborioso povo da Nazaré, chamarem a atenção das entidades a quem interessa conhecer o caso, para a necessidade que urge cada vez mais de se construir o tão discutido e tão preciso porto de abrigo daquela vila.

Tratando-se de um melhoramento de ordem economica cujas vantagens são indiscutíveis não só para a Nazaré, mas ainda e sobretudo para a progressividade do país inteiro, pois o porto de abrigo em projecto representa para a economia nacional, uma fonte de receita a todos os respeitos consideravel, certos estamos de que as entidades oficiais lhe prestarão todo o seu apoio.

Os srs. Amadeu Gaudencio, dr. José Paiva e José Bento de Almeida tiveram

a amabilidade de visitar o *Diário de Lisboa*, a fim de chamarem a nossa atenção para o importantissimo problema em cuja solução se empenham.

O interesse grande, o interesse colectivo da realiação torna, só por si, obrigatorio o auxilio moral e profissional que gentilmente se nos pede e a que não nos negaremos no cumprimento da missão patriótica que é o fundo do nosso lema jornalístico.

Amanhã visitam a Nazaré os srs. engenheiro Podi da Costa, director geral da Hidraulica; Ferreira e Frederico Taveira, da mesma direcção; engenheiro Birne, chefe da Repartição dos Portos; comandante Jaime Couceiro, antigo capitão do porto; engenheiro Licínio Valença, que procedeu ao levantamento da planta dos Campos do Valado, e general Aguiar, que muito se tem interessado pelo progresso daquela linda terra.

Não entre V. Ex.^a em
nossa casa...

... senão compra logo
um chapéu

«PALMARES»

Vendedores exclusivos ao publico
PALMARES Chapeleiros especialistas
Instalações provisórias: R. 1.^a de Dezembro, 101, 2.^a — Tel. T. 3012



Veludos

Lopes dos Santos, Ltd.^a

82 — Rua Augusta — 84
(Entre a Rua dos Retrozeiros
e Rua de S. Nicolau)

NO AVENIDA

A

«reprise»

do «vaudeville»

«O Poço do Bispo»

leve lóros duma primeira representação

Avenida — O «vaudeville», «O Poço do Bispo». — A Companhia Satarela Amaranante, de reputação feita e creditos firmados, regressou ontem ao genero que melhor se adapta, ao seu publico fidelissimo e garantido — o genero musical, marcadamente português e acentuadamente popular. Está nestes casos o «vaudeville», que ontem se representou no Avenida, «O Poço do Bispo», ainda com a saudosa marca dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que constituíram até ha pouco tempo a mais notavel parceria de autores. Confesso que, tal como os restantes espectadores que foram ontem ao Avenida e aplaudiram entusiasticamente a engraçadissima peça, também eu me senti rendido pela sua admiravel factura, pelo seu esplendido entrecho, pela justeza do seu espirito, tão habilmente espalhado pelos três actos e pela viveza da musica de Wenceslau Pinto, tão portuguesa e de tão facil audição. «O Poço do Bispo», é uma peça primorosa de graça, provocando continuamente as gargalhadas do publico e se, como ela, muitas outras houvesse iguais, certo que o nosso teatro musicado triunfaria, não só no nosso país, como até no estrangeiro. Depois a interpretação é inexcédível. Luiza Satarela, a quem nestas columnas se tem prestado repetidamente as honras que merece a sua arte e a sua alegria tem na sua «Rosinha», um trabalho dos mais belos que lhe tenho visto realizar.

Faz bem ver representar assim, com tamanha vivacidade e tão norteadas «souplesse». Estevão Amaranante, o galã comico popularissimo, que outro não temos igual no teatro ligeiro, artista criador e animador de tipos, tem no seu «Pedrinho» um papel que se ajusta precisamente á sua maneira e ao seu talento, representando-o e cantando-o com inexcédível primor. Antonio Silva, que eu reputo dos nossos melhores comicos e dos nossos comediantes mais salientes, marcando e triunfando em todas as peças, realisa, n'«O Poço do Bispo», interpretando a figura burlesca de «Tinoco» sem o menor desfalecimento, uma criação que ficará na sua carreira de artista e que é, incontestavelmente, um grande exito.

Completando a harmonia do conjunto, certos nos seus personagens, dinamicos nos numeros de musica e nas marcações da «mise-en-scène» de Amaranante, todos os artistas se salientaram, cabendo mencionar Maria Santos e Alice Rodrigues nas duas caricatas «Sancha e Martinha»; Maria Alvarez, encantadora na «Clara»; brilhantes, Josefina Silva, Eugénia Coutinho e Amelia Martins e, dentro dos seus logares, José Gambôa, no «Ruy»; Mario Santos, no «Barbosa»; Julio Soares, no «Dr. Loiro»; José Alves e João Silva, o velho comico, no seu esplendido «Padre Paula». Scenarios e arranjos de scena magnificos. «O Poço do Bispo» é peça para larga permanencia no cartaz. — P. N.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Por lapso tipografico no titulo da carta publicada ontem saiu «27 socios efectivos» quando se trata de «27 ex-socios».

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Condes

O legado tenebroso

NA BOBONE

A

exposição
de humorismo

pintura e desenho

de D. Helena de Bourbon e Menezes

D. Helena de Bourbon e Menezes é um curioso temperamento de artista a estudar. Está em plena efervescência criadora. Como lhe sobeja talento, um talento vigoroso e rico de originalidade, todos os generos irmãos da pintura a tentam e suggestionam. Pode não ser este o período mais equilibrado da sua carreira, mas é sem dúvida mais belo. As revelações querem-se assim: impetuosas e rudes.

O sistema, o dogma, a maneira vêm depois, quando as fontes de inspiração ganham em disciplina o que perdem em ansiedade e rebeldia.

D. Helena de Bourbon e Menezes tem, para mim, um aspecto eminentemente simpático. A sua arte é pouco feminina. A "pinturinha", bonita, convencional, de ambiente educado e tema vulgar, não aparece na sua exposição. Vejo a livre desses preconceitos, e mais ainda: lutando com ideias. A sua galeria de caricaturas, onde ha anedota, satira, ironia, remonta ao bom tempo em que os grandes mestres do lapis demofiam em três traços apunhalantes, de guilhotina, um regime ou uma personalidade. Mas a artista dá-nos logo o contraste nos seus desenhos de elegancia e estilização, contornados com uma sobriedade e nitidez perfeitas, que são verdadeiros ritmos, diria mesmo arabescos musicais, se por acaso me permitissem nótolar assim.

E chegamos á qualidade essencial da expositora: o desenho. Técnica perfeitíssima, duma singular acuidade e penetração, que desnuda as formas, acusando-lhes as linhas essenciais, numa simplicidade difícil de dar — sabem-no os entendidos.

D. Helena de Bourbon e Menezes não domina, talvez, tão facilmente a sua paleta, que, dentro em pouco, estamos crentes, se ha de render sem condições.

Entre os retratos destaca o de Luísa de Vilhena, andorinha que não chegou a voar do ninho, e que aparece, apesar do seu sorriso infantil, onde uma alma sorri, iluminada já pelo clarão da morte. Fixo os seus olhos transparentes de azul, de uma bondade sem macula, e vejo-os como os do pai, o dr. Henrique de Vilhena. Não é um retrato, é uma resurreição. A "Pequena Vareira", cheia de caracter, banhada pela ardencia nervosa do sol, ressendo a marezia, é do melhor que ha na exposição. "A paisagem de Alhadas", é ridente, bem colorida e fixa um meio dia de luz intenso. "A rua da Vidigueira", tem o silencio e a dormencia das vilas alentejanas em coma estival.

Da pintura passamos ao desenho para notar, sobretudo, a "Dôr Suprema". As duas expressões atingem o relêvo, a eloquencia da estatuaría. "A Varina", é um apontamento cheio de fuga. Finalizamos nas caricaturas, admiráveis interpretações da realidade, onde a artista revela o melhor do seu talento.

Artur Portela

Linha do Estoril

A partir de amanhã, aos domingos e dias feriados, é suprimido na linha do Estoril o comboio que partia do Cais do Sodré ás 15 horas, e são estabelecidos três novos comboios, que partem do Cais do Sodré ás 10,20, 14,50 e 15,20 e um que sai de Cascais ás 12,05, todos semi-ditos.

A Cidade

UMA CARTA

O caso

das Sociedades Anónimas

e a situação criada
pela nova reforma

Sr. redactor.—O sr. ministro das Finanças fez no jornal "Novidades" longas declarações sobre a recente reforma tributaria. Queixa-se de que o decreto tem sido atacado por "aquilo que lá não está", donde s. ex.^a conclui que "está bem o que lá está".

Algumas confusões se estabeleceram, de facto, em torno da interpretação do decreto. Vieram a publico calculos errados. Exagerou-se umas vezes, diminuiu-se outras, o montante dos encargos que ficam pesando sobre o contribuinte. Digase-se, porém, em justificação dos erros cometidos, que nas proprias repartições de finanças se verificam criterios divergentes em relação a casos suscitados ao seu exame. O que não abona, creio eu, as condições fundamentais duma boa reforma tributaria: clareza e simplicidade nas suas disposições.

Deixemos isso. Admitamos que é muito limitada a capacidade de compreensão do contribuinte português, e que muitos funcionarios de finanças não estão á altura do desempenho dos seus cargos.

Por uma questão de brio scientifico e profissional, e porque carece das receitas no proximo ano economico, afirma o sr. ministro das Finanças que é a primeira pessoa interessada na exequibilidade da reforma. Argumentemos com o que no decreto está.

Consideremos, para exemplo, a situação dos contribuintes incluídos no grupo B da contribuição industrial. No relatório que precede o decreto constata-se que "ha casos em que metade dos lucros é absorvida pelo Estado". Esses casos derivavam, nos dizeres do relatório, da legislação vigente á data da publicação do decreto, pela aplicação da contribuição industrial e adicionais respectivos, impostos de transacções e aplicação de capitais. Onus excessivo, que se procurou resolver por um alargamento da base da imposição. E' o que diz o relatório.

Foi proposito do sr. ministro das Finanças, pelo visto, impedir que sobre as sociedades anonimas continuasse pesando a sobrecarga dum total de contribuições e impostos que atingia por vezes "metade dos seus lucros". Conseguiu-o?

Não. Em regra, sobre aquelas sociedades fica pesando um tributo, "por motivo da reforma", muito superior aquela metade.

Consideremos o caso das sociedades anonimas cujas acções tenham uma cotação media que corresponda a uma capitalização igual, ou inferior a 6,25. Manda o decreto aplicar o coefficiente 16, como limite maximo, ao dividendo distribuido no ano anterior, para se determinar o capital a considerar para efeitos do lançamento da percentagem de 3,5.

O resultado pratico dessa disposição do decreto pode enunciar-se nestes termos:

"Por cada 1.000 escudos de aumento nos lucros duma sociedade reverterão para o Estado, no ano imediato, 719\$94, pelo pagamento da contribuição industrial, adicionais respectivos impostos complementar—e de aplicação de capitais.

Desejava que as "Novidades", pudessem esclarecer se isso é, ou não, o que lá está. Não aponto um caso especial, aliado em razões que o legislador não pudessem prever. E' a regra geral applicavel a todas as sociedades anonimas abrangidas pelo coefficiente 16.

Sou forçado a concluir que o sr. ministro das Finanças entendeu que a melhor forma de corrigir o ónus excessivo de 50% dos lucros foi elevá-lo para perto de 72%. Não é assim?

As "Novidades", que esclareçam como é, e eu, se o "Diário de Lisboa", me der licença voltarei a dizer de minha justiça. — L. de A.

NOTA.—Publicando esta carta do nosso presado colaborador L. de A., desejamos simplesmente que não se turte a ninguém o direito de ser esclarecido.

De que serve o calar e resmungar?

O Diário de Lisboa—e o seu pensamento, acerca do novo decreto sobre impostos, ficou expresso no nosso "fundo" de ontem—nunca fechou as suas colunas a qualquer opinião, desde que fosse intelligente e educada. No caso sujeito, não queremos nem devemos abrir uma excepção.

FOOT-BALL

O VIII Lisboa-Madrid Militar

Reina grande entusiasmo por motivo do desafio de amanhã entre as equipes militares de Lisboa e Madrid, havendo grandes esperanças de que os nossos sejam os Vencedores.

São em grande numero as pessoas que, para estimular os nossos jogadores, pensam ir assistir ao desafio munidos de uma caixinha dos magnificos lósforos "Vencedores".

A'manhã — Exposição de Pratas — A'manhã

JOALHARIA ANNIBAL TAVARES

97 - RUA DA PRATA - 97

Convida todos os seus amigos e clientes a visitar a grande exposição de pratas artisticas, e joias que se expõe desde as 19 h. ás 23 horas, festejando assim o 10.º aniversario

SÃO
LUIZ

RAMONA

Vêr
E
OUIR

TIVOLI

4's 2's

Chang

Pelos teatros

«O Dominador»

E' sexta feira que se representa, no teatro Nacional, o original, de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, «O Dominador».

Transcrevemos, a seguir, um recorte de duas criticas espanholas de quando a obra subiu á scena em Madrid, em 1926. O illustre poeta espanhol Manuel Machado escreveu na «Libertad»:

«O Dominador» é um drama do genero Bernstein, profundamente dramático e violentamente naturalista.

A obra está bem construída, bem dialogada e a sua tendencia é altamente moralizadora.»

L. Bejarano, escritor de colação, dizia na «Liberal»:

«Os srs. Rajanto e Duarte trabalharam bem a figura e conseguiram encaixar numa fabula de alta tensão dramatica e de evidente interesse, donde destacam, com o vigor requerido, as facetas psicologicas do heroi. O publico seguiu, sem interrupção, as multiphas peripetias do drama e ovacionou Morano e os autores' entusiasticamente.»

«Charleston»

Continua o interesse do publico pela «première», no Teatro Politeama, na proxima terça feira, da satira em 3 actos «Charleston», de Trindade da Purificação. Esta peça será em breve o simbolo de certa sociedade, sendo um dos papeis desempenhados por um preto autentico. «Charleston» revelará ainda um segredo, que ha muito anda preocupando meia cidade e que parecendo ser o da felecidade tem trazido a desgraça a muito boa gente. A peça de «Trindade da Purificação», deve agradar aos futuristas pelo que contem de classico e aos rotineiros pelo que possui de futurismo. Interpretes: Maria Matos, Aura Abranches, Maria Helena, Ofelia Brochado, Gil Ferreira, Pinto Grijó Raulde Carvalho, Tarquinio Vieira, Balsemão, o negro Pascoal e ainda uma bailarina preta.

«Pó de Maio»

A previsão do activo e arrojado empresario José Loureiro, está-se realizando. Todos os dias chegam ao Tejo, barcos estrangeiros carregados de «touristes». Todos eles, indagando dos nossos espectaculos, logo escolhem o Teatro da Trindade, por saberem que a revista-fantasia «Pó de Maio», ali em scena, é o espectáculo que maior cunho internacional oferece, pelo seu deslumbramento de «feeries», pela sua riqueza de luz, de cor e de scenarios, pelo seu desempenho ruidoso, alegre e salitante, pelo seus artistas, as suas «girls» austriacas e as suas bailarinas portuguesas.

Atrás do reposteiro

Anunciam-se as ultimas representações da peça «A ameaça» no Teatro Nacional, a obra de comedia de maior sucesso desta epoca. A protagonista é desempenhada pela actriz Ester Leão e primeiro papel masculino por Alexandre de Azevedo.

—Depois dos seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e antes da sua estreia no Variedades, com a revista «Chá de Parreira», a Companhia Hortense Luz vai dar espectaculos, já contractados, em Coimbra, Figueira da Foz e Santarém.

—Na proxima segunda-feira passam no Tejo, a bordo do «Massilia», duas companhias contratadas pelo empresario José Loureiro: a companhia francesa do actor De Feraudy, que vai inaugurar a epoca oficial no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, seguindo depois para a Argentina, e a companhia espanhola de Irene Lopez Heredia, que vai estreiar-se em Buenos-Ayres, antes da sua actuação no Brasil.

—Estreia-se hoje em Tomar a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que em seguida visitará Abrantes, Portalegre, Santarém, Setúbal e Moura.

—Uma comissão composta da actriz sr. D. Cremilda de Oliveira e dos srs. Alexandre de Azevedo, Gil Ferreira, Cesar Roales (pela empresa Castanheira), Avelino de Sousa, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, está organisando um almoço ao actor Antonio Palma, actual gerente do Teatro Apolo. A inscrição está aberta nos teatros Nacional, Politeama e Apolo.

—Estreiam-se amanhã no Coliseu, com o «André Chenier» a soprano Luisa Visconti e o baritone Edmundo Grandini. Hoje canta-se o «Fausto» com Tomaz Alcide e Pola Puecher.

—Foi entregue á companhia Alexandre de Azevedo uma peça intitulada «O tigre de Bengala» original de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira.

—«Ramona», o grande exito cinematografico da semana, tem registado todas as noites, no São Luis, formidaveis enchentes.

A Musica

«André Chenier»

Não compreendemos a antipatia do publico pela partitura de Giordano "André Chenier". De acordo que não atinge a beleza ou a emoção das melhores obras de Verdi de Puccini, de Massenet, do "Barbeiro", de Róssini e da "Carmen", de Bizet; mas não deixa de ser uma obra duma orquestração muito interessante, bastante recente, relativamente,—o que e sempre uma qualidade quando os processos acompanham a evolução do gosto e dos meios, como neste caso, e não se tratando daquelas raras obras—primas mais resistentes á destruição do tempo. Não lhe falta tampouco interesse scenico, contraste, relevo, violencia até.

Mas talvez que, a pesar da repercussão que a Revolução francesa teve em Portugal, evocada essa revolução como está evocada no "André Chenier", ela só guarda para os portugueses o que há de brutal e acabrunhador no seu aspecto.

E verdade, também, que o desempenho não é dos mais fáceis—e não foi dos mais felizes, (Mas o publico não devia, na maioria pelo menos, prevê-lo), embora bem vestida, e, se não estamos em erro, ensaiada com tenacidade. Os coros não aguentaram a scena do 3.º acto, e no intermezo "mignard", do 1.º acto desmancharam com uma interpretação mole e "choradilha", a boa impressão que podiam ter produzido. Foi, de resto, o 1.º acto que teve a mais írraca e frouxa execução.

Nos três papeis principais—André Chenier, Carlos Gerard, Madeleine de Coigny,—Chiaia e Parigi, mantiveram-se sem desdouro, cada um no seu genero, e Valeria Manna agradou especialmente, cantando com alma, e firmeza.

Completavam o complicado e numeroso conjunto Luisa Squarzina, correcta, Ana Orfei, Lussardi, Razzanti, Wolian, Pagnoni, Giuseppe e Prati, merecendo este ultimo um elogio pela forma como cantou a parte do "Incredyble",—alma devota de Gerard, o commissario do povo.

Elsa Penchi Levy

No sabado, 27 de Abril, apresentou-se ao publico a jovem cantora Melle. Elsa Penchi Levy, num programa mixto de trechos de opera—Massenet—lieder e canções, acompanhadas umas a piano e outras a pequena orquestra, com a colaboração do maestro Pedro de Freitas Branco.

Melle. Elsa Penchi Levy pronuncia bem tanto o francês como o português, á parte certos pequenos habitos fáceis de corrigir, fraseia com intelligencia e procura intenções; na articulação é que é mais evidente o trabalho que lhe falta ainda. Quanto á sua voz, é timbrada, simpática, susceptível de emoção, agradável em suma, apesar de lhe faltar ainda a completa unidade de registos que um trabalho—ainda e sempre o trabalho—bem guiado lhe deve dar.

Foi especialmente aplaudido na "Maria", de Herminio do Nascimento, que teve de bazar.

Sabe-se, desde sempre, a arte com que Pedro de Freitas Branco acompanha. A orquestra não foi duma obediencia exemplar, mas assim mesmo l' "Invitation au Voyage", de Duparc, ficou-nos como um dos melhores, se não o melhor, momento da tarde.

Francine Benoit

A. Sousa de Almeida

ALFAIATE

EX-SOCIO tecnico do London Taylor, da Rua das Pretas, previne os seus Ex.ºs clientes e amigos que abre na proxima segunda feira, dia 6, o seu estabelecimento sito na Rua da Prata, 111, 1.º, telefone C. 1038, com um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Companhia Italiana de Turismo



Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços officiais.

Bilhetes especiais para excursões na Italia.

Orçamentos para viagens em comitivas ou isoladas incluindo todos os serviços.

15--R. DOS FANQUEIROS

Tel. C. 3567

CRONICA

O ESPIRRO
será ofensa?

A nasografia deve ser incluída entre as sciencias sérias porque, de facto, é facil julgar alguns individuos pelo nariz que possuem. O eminente cirurgião francês dr. Bourguet, tratando da "Restauração cirurgica dos narizes, realisada sem cicatriz" não só levou a bom termo as tentativas de Guersuny Roe e de Weir como deu ao nariz toda a importancia que lhe cabe.

Para uma tribu selvagem, boliviana, de que nos fala o professor sueco Nordenskjöld, o nariz representava a resistencia do pudor e, mal lhe arrancavam a argola que trazia como ornamento nasal, encobria o rosto cheio de vergonha. O nariz, poderoso indicador do génio e da soberba, que não falhou em Napoleão e em Catarina de Médicis, desempenha também alguns papeis deveras curiosos.

Quando, por vezes, uma forte contracção muscular abdominal vai buscar a sua origem a certas irritações nervosas intensas é pela boca e pelo nariz que sai intempestivamente o ar, numa descarga que se denomina—espirro—e que merece a nossa attenção. Nunca espirramos quando dormimos nem ressonamos acordados porque o espirro e o ressonar, bem como o suspiro, o soluço e o bocejo, são apenas diferentes manifestações de uma respiração anormal. Varios poetas da antiguidade fazem referencia áquele fenomeno fisico tão vulgar dizendo, a proposito das mulheres bonitas, que os amores tinham espirrado na hora do seu nascimento.

Plínio diz-nos que Tchirio queria ser saudado quando espirrava, mas não nos dá novidade alguma, porque era frequente a frase:—"que Jupiter te conserve ou te ajude!"—aproveitada pelos cristãos, depois de trocada a palavra Jupiter por Deus.

O "Dominus tecum!", o "vival", o "salve-o Deus!" e o "Deus o ajude!" são expressões que nasceram em 591, quando uma terrível peste ceifava milhares de vidas, diariamente, dentro de Roma e nos seus campos.

O espirro e o bocejo eram então os sintomas alarmantes da morte que se avisinhava e daí aquelas saudações piedosas e igualmente o sinal da Cruz sobre a boca que, ainda hoje, as mães carinhosas traçam, até no ar, quando bocejam os filhos queridos. Aristóteles dizia ser necessario que nos saudem quando espirramos para que todos reconheçam que o cerebro é a sede do espirito e da intelligencia. Montaigne também afirmava que o espirro vem da cabeça e, por isso, não admira um tal acolhimento.

No livro XVII da Odisseia narra-se que, precisamente no momento em que Penélope imprecava os seus pretendentes, Telémaco espirrou retinindo a alegria em todo o palacio e reaparecendo a esperança no rosto da esposa fiel. Quando o rei africano de Semaar espirrava, os seus cortejos eram obrigados a voltar-lhe as costas, dando uma forte palmada na coxa direita e fazendo uma estrondosa aclamação que se ia repetindo, como um eco, por todos os aposentos, até alcançar quem passava na rua.

O espirro tem sido para os que mal abrem os olhos, ao nascer, um bom sinal entre medicos e parteiras, nas aldeias humildes. Para os chineses, suspender ou cortar um espirro "é cortar a vida", e em varios outros povos ha adágios com doutrina igual. No entanto, a par dos que o tomam como um bem,

ha outros que o julgam indicativo das maiores desventuras, começando pelos hebreus, que o consideravam um indício da morte. Herbet Spencer lembra que o espirro, com os seus paroxismos mais violentos semelhantes, ás vezes, aos da epilepsia e do histerismo, foi considerado pelos povos primitivos como a revelação do poder diabolico, e os mesmos tomavam por exorcismo todas as palavras dirigidas a quem espirrava. O imperador Moctezuma, ao espirrar, recitava uma oração, e quem, estando ao pé dele, não repetisse tal réza, conservando-se imóvel e de cabeça baixa, era logo condenado á morte.

Em terras do norte de Portugal ha quem, supersticiosamente, esconjure males imaginarios quando ouve espirrar uma criança, gritando logo:—"Para bem cresça e apareça! Bons olhos o vejam e os maus cegos sejam!". E' desta que deriva a frase—"cresça e apareça!"—tão vulgar entre nós como os caixotes com nespereiras pelas sacadas alfacinhas.... Para muitos outros, quem espirrar ao levantar-se da cama ou da mesa, deve voltar para a cama ou para a mesa, a fim de evitar desastres.

Não ha estações, dias e horas que possam influir na formação do espirro. E' sempre imprevisível e aparece, geralmente, no momento menos oportuno tornando-se até, por vezes, bastante caricato. Como a tosse e o bocejo, em teatros ou em quaisquer outros lugares publicos, chega a aborrecer, incomodar, criando nervosismos e forçando akerções que podem descambar em injurias e ofensas corporais. Mostra-se tanto mais renitente quanto mais o procuramos evitar oprimindo ou triccionando com força qualquer ramo do quinto nervo.

O Papa Gregorio, o Grande, chegou a compôr uma oração sobre o espirro e os espanhois do século XV sabiam, de cór, uma litania alusiva que, com os portugueses, levaram para plágas distantes anofinando os prêtres.

Mas não foram só esses, os lá de longe, que se arrelhiaram com o espirro, quer este surgisse em "a", de franco alívio, ou em "i", deliciosamente grotesco. E' que, segundo uma lenda antiga, Satanáz quiz imitar o Criador formando também um homem com um pouco de barro que logo se fêz negro ao contacto das suas mãos. Satanáz, pretendendo laval-o e enlaçando-o pela cintura, correu ás aguas limpadas do Jordão mas como estas se afastassem só as mãos e as plantas dos pés conseguiram tocar no lodo do rio ficando, por isso, quasi claras.

Furioso, irritado, Satanáz jurou vingar-se na propria obra dando-lhe um grande murro na cara.

Os lábios engrossaram logo e o nariz ficou achatado. Mas, ao receber tal pancada, o prêto espirrou tão fortemente que Satanáz sorriu de troça e, passando-lhe as mãos pela cabeça, numa carícia, crestou-lhe, sem querer, os cabelos formando, para sempre a carapinha sob a ação dos seus dedos de lógo.

E daí nasceu, dessa lenda remota e a través dos séculos, a razão de muitas injurias, agressões e até alguns casos fatais que um simples espirro pode provocar entre brancos e gente de cór (ás vezes mais branca por dentro) factos esses que, felizmente, vão tendendo a desaparecer.

Mario Monteiro
(Advogado)

HOTEL ROYAL

EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)

de 1.ª ordem

O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses—O que liga a
comodidade do preço á excelencia do serviço

DR. MIGUEL DE MACALHAES

Monitor da clinica de Becker—Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5736 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ºs:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgisa Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros da Costa Delmarço, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), D. Maria Flavia Guimarães de Eça Leal e D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avelaz e Oliveira.

E os srs.ºs:

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, dr. Luis Maria de Figueiredo Cabral, dr. José Maria Braga da Cruz, dr. Francisco Assis de Brito e Manuel de Bourbon Vaz Preto Geraldés.

E depois de amanhã as sr.ºs:

D. Teresa da Silva de Vasconcelos Porto, D. Augusta de Vasconcelos de Meyreles e D. Maria Amelia Duarte da Cruz Caleia.

E os srs.ºs:

Conde de Arge, dr. Antonio Martins Romão e Francisco Ferreira Lima.

—Faz hoje anos a gentil actriz Maria Sampaio.

A Caridade

No Porto

Deve-se realizar no dia 15 do corrente no Teatro de S. João, da capital do norte, uma interessante festa de caridade, levada a effecto por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, a favor de varias instituições de caridade do Porto. Brevemente daremos mais alguns informes sobre esta elegante festa de caridade.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Amanhã, de tarde, realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o costumado cha dansante dos domingos, para o qual estão tomadas muitas mesas pelas principais famílias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais.

Diplomatas

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo a recepção de ontem no palacio da embaixada do Brasil, a rua Antonio Maria Cardoso, solenizando o aniversario da descoberta daquele pais.

O illustre embaixador do Brasil, em Portugal e madame Cardoso de Oliveira, foram cumprimentados, vindo-se entre a assistência alem do Governo Português, corpo diplomatico, entidades officiais, grande numero de pessoas da colonia brasileira em Lisboa e da nossa primeira sociedade.

Alem de animada conversação, dançou-se até perto das 21 horas, ao som de um exímio sexteto, que executou um variado repertorio de danças modernas.

Os illustres embaixadores, suas filhas, genro e pessoal da embaixada foram de uma cativante amabilidade para com os seus hospedes, pondo mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Nascimentos

A sr.ª D. Adriana Martins Gaspar, esposa do bariton sr. Angelo Gaspar, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Emilia Cruz Paço, esposa do sr. Luis do Paço. Mãe e filha estão de perfeita saúde.

—A sr.ª D. Maria da Conceição Reis Sameiro de Sousa Carvalho, esposa do juiz de direito em Montemor-o-Novo, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

Baptizados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Pedro de Maximinos o baptizado dum filhinho da sr.ª D. Cecília Eugénia de Oliveira e do sr. Rogério de Oliveira, o qual recebeu o nome de Rogério, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Leopoldina de Carvalho Pereira e de padrinho o sr. dr. Domingos Pereira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A'manhã:

CHÁ DANÇANTE

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANJLHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR. S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CERBISER

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O TELEFONE

NUMERO AVULSO: GRÁTIS

Administrador e Editor

The Anglo Portuguese Telephone C.º Ltd.

Administração: R. N. Trindade, 43 — Endereço telegr.: Edison

DIRECTOR

A Direcção da Companhia

SEDE: Lisboa, R. Nova Trindade, 43

SUCURSAL: Rua Picaria, 5, Porto

TELEFONES { Central 4200
Trindade 4200
Norte 4200

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO proximo ano Lisboa terá já a sua instalação de telefones automaticos. Continuando a desenvolver a rede nos anos da sua concessão, a Companhia chegou á altura de introduzir nos seus sistemas o processo automatico. No seu programa de trabalhos, figuram: em Maio proximo, a inauguração da estação semi-automatica de Cascais; em Junho, a inauguração das estações, também semi-automaticas, de Parede e Oeiras. No proximo ano inaugurar-se-ha, em Lisboa, o serviço automatico.

E' de notar que só o desenvolvimento extraordinario da rede, é que leva a Companhia a introduzir o sistema automatico.

Todo o material actual das estações Norte e Trindade é do melhor da Europa, e terá de ser posto de parte.

Em Espanha o material era antiquissimo e, na maior parte inaproveitavel, o que facilitou a sua rapida substituição. A França, só em Paris tem, e nalgumas estações, o sistema automatico, o mesmo sucedendo em Londres. Lisboa não está, pois, atrasada.

* * *

NA epoca de verão é sempre grande o numero de pessoas que deixam momentaneamente as suas residencias da capital para irem passar meses ás praias ou campo; nunca se deve esquecer que a Companhia instala nas areas da sua concessão, telefones, com grandes facilidades de pagamento, tornando mais agradável a estada fóra de Lisboa. Quem vá para fóra deve estar em comunicação com a cidade, e para isso informar-se na Companhia, das taxas para as redes suburbanas que são inferiores ás da rede urbana. Actualmente a Companhia já coloca bocais de porcelana branca, que são de grande procura e utilidade.

* * *

JUNTO das competentes entidades está a Companhia dos Telefones, instando ha 3 anos para que os pezadissimos direitos alfandegarios que oneram os aparelhos telefonicos sejam reduzidos, atendendo a tratar-se de um serviço publico e serem limitadas as fabricas que produzem tais aparelhos. Conforme a Companhia já declarou, toda a redução de direitos será inteiramente em exclusivo beneficio do publico.

* * *

EM Lisboa vai-se compreendendo já a vantagem das centrais para grandes edificios onde se concentram diversos serviços. Ultimamente instalaram grandes centrais, o Tribunal da Boa Hora, o ministerio da Marinha, a Camara de Compensação, o Hotel Avenida Palace, etc. Todo o material fornecido pela Companhia tem provado ser do melhor do mundo.

* * *

NO mês de Março em Lisboa o numero de telefones novos foi de 230, e no mês de Abril esse numero atingiu 256. Dia a dia o numero de assinantes aumenta devido ás facilidades de pagamento que a Companhia estabeleceu, e ás instalações rapidas, numa média de 24 horas, após a assinatura do contracto.

POLITICA DE ECONOMIAS

Domina o mundo a onda de economias. A guerra trouxe a desorganisação das sociedades e dos costumes. Perderam-se a noção do valor do dinheiro e apenas ficara em primeiro plano: a vida. Todos queriam viver a sua vida, como se a morte lhe tivesse aumentado o valor.

Com a paz, e lentamente, regressou a calma aos espiritos. O dinheiro, que então passava rapidamente de mão em mão, voltou a custar a ganhar. Voltou a valer. Hoje, antes de se gastar, já aflora ao pensamento a ideia de quanto vale o dinheiro que se gasta, e de quanto vale o que se obtem com ele.

Depois de todas as conflagrações humanas, assim sempre sucede: *Nihil novum sub sole*. Ao periodo de treloucura volta o periodo do raciocinio.

Em Portugal entrou-se francamente no periodo de economias. Reconstutivo. Moralizador. Fertilizador.

Ao Estado economisando, sucede inevitavelmente, o individuo economisado.

Tudo vale mais: O dinheiro, as palavras, o tempo as mercadorias.

O industrial, o comerciante, o fabricante devem ter presente este novo aspecto da vida. Adaptar-se ás necessidades da vida; ir ao encontro da orientação do individuo.

A Companhia dos Telefones foi das primeiras a dar o exemplo, quebrando, as verbas que ha anos mantinha num unico pagamento, em pequenas quantias que entram mensalmente nos orçamentos economicos de todos os chefes de familia e comerciantes. Facilitou a aquisição dos seus produtos; e esse seu espirito de boa orientação foi correspondido pelo acrescimo sem limites de telefones nas suas redes.

Então temos: politica de economias; primeiro: poupar tempo. Como? Instalando um telefone.

Segundo: (continuação da politica de economias): Não aumentar o orçamento habitual. Como? Utilizando os pagamentos minimos mensais que a companhia estabeleceu, sem precisar pagar para se instalar nem perder tempo a ir aos escritorios; basta telefonar, basta escrever um postal.

Lembremo-nos disto, a diretriz da politica e da vida é só uma: economia... economia... economia.

Cicero



— Parece-te que este sujeito está sosinho?
— Parece, sim.
— Pois enganas-te. Tem a cidade toda ao pé de si; tem ao alcance da mão a provincia, os outros países...
— Ah! percebo... o telefone...

A REVISTA *Je sais tout* publica um interessante artigo, *Ou en est le telephone en France?* Sobre o automatico comenta que Lille, Rouen e Paris não tenham ainda este serviço. Principalmente Paris causa arreia aos franceses. Escreve *Je sais tout*: "Para Paris e seus arredores o numero previsto de assinantes é de 480.000; os trabalhos a realizar, para se completar essa obra, não pode levar menos de 8 a 10 anos. Actualmente, estão já a instalar-se 76.000 linhas; em Setembro de 1928 foi posto já em serviço a estação *Carnot* e este ano inaugurar-se-hão *Gobelins*, *Diderot* e *Vaugirard*. Cada ano inaugurar-se-hão novas centrais. A despesa calculada é de mil e quinhentos milhões de francos."

A The Anglo Portuguese Telephone C. Ltd. de Lisboa conta gastar, na transformação da sua sede de Lisboa, 30 mil contos.

* * *

O GRUPO de foot-ball da Companhia vai reaparecer brevemente em desafios com grupos de outras casas comerciais e bancos. O grupo da Companhia obteve o ano passado os seguintes resultados: — 1.º "team": Armazens do Chiado 6-1; Sena Sugar Estates 2-1; Grupo do Ginjal 0-2; F. H. d'Oliveira 5-0; Policia Segurança Publica 3-1; Parque Automovel Militar 3-2; Companhia Industrial Portugal e Colonias 3-4; Companhia do Gaz 3-1; Shell's Sports Club 0-2 — 2.º "team": Incrível Florence Foot-ball Club 3-1; Hospital de St.ª Marta 2-2.

* * *

MUITA gente julga que a introdução do Serviço Automatico dá ocasião a serem despedidas todas as telefonistas. Puro engano:

Em primeiro lugar, a modificação é feita gradualmente, estação por estação, abrangendo um certo numero de anos e, além disto, todos os serviços de Informações, Reclamações, Lista, Troncas e outros cuja introdução se torna necessaria pela propria natureza do novo sistema, continuam sendo desempenhados por telefonistas.

* * *

A MAIOR parte das pessoas julga que a Companhia Nacional Telefonica de España é a unica a explorar a rede espanhola. A verdade porém, é que ainda ha pequenos concessionarios, em Badajoz, Berga, Castro Urdiales, Verona, Girona, Guardiola, Jaen, Linares, S. Sebastian, Melilla, as quais só no fim das suas concessões entregarão á Telefonica as suas redes.

* * *

NA America do Norte ha 17.746.168 de telefones. Em New-York ha 1.502.376; em Chicago, 848.017; Les Angeles, 307.471; S. Francisco, 229.935 etc. Todas estas redes adoptam o regime de tarifa por chamadas.

* * *

TEM causado interesse as mon'ras de propaganda que, na R. Nova da Trindade e na R. da Conceição, a Companhia mensalmente expõe ao publico. A maior parte são realizadas pelo joven artista Botelho.

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,45—«A Ameaça».
Ponteama—A's 21,30—«O domador de sogras».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Poço do Bispo».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...».
Coliseu—A's 21,30—«Companhia de Opera Italiana»—«Fausto».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olympia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condor—A's 21.
Chiado Terrace—A's 20,30.
Sala Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stechiro

A's 21 e 22,45

Pó de Maio**TEATRO VARIEDADES**Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular**E siga a dança...**

Sempre enchanes

Teatro AVENIDA

COMPANHIA SATANIELA-AMARANTE

HOJE

O Poço do BispoDE
Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto**SUMAUMA ESTRANGEIRA**

ao preço da

SUMAUMA NACIONAL

só na Colchoaria Central

128, Rua dos Fanqueiros, 130

Telefone Central 1161

Pensão RoyalR. Braancamp, 10, 3.º
(elevador)

Situação magnífica, quartos de luxo, tratamento de hotel. Diárias desde 20 escudos, mensalidades 500\$00.

AZEITE VEGETAL
— PERFUMADO —

A. S. OLIVEIRA

RESTITUE AOS CABELOS BRANCOS
 A SUA COR PRIMITIVA
 QUER TENHAM SIDO LOIROS,
 CASTANHOS OU PRETOS

PREÇO 35\$00

A' venda nas principais estabelecimentos

DEPOSITO:

SOC. PRODUTOS FARMACÉUTICOS, L. DA
 Rua Jardim do Regedor, 21
 LISBOA

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritório: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244**SEGUROS DE FIANÇAS E CAUÇÕES**

(Aprovado por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 62, II serie de 17 de Março de 1914)

Não são precisas mais cauções ou fianças!!! Basta que os funcionarios ou empregados se munam de uma apolice especial de A MUNDIAL.

Quem precise empregar-se tem no seguro de fianças e cauções o meio mais facil de o poder conseguir.

Quem necessitar de uma fiança ou caução, requisiite a tarifa e condições deste seguro, á

A MUNDIAL

SEDE

LARGO DO CHIADO

LISBOA

Tele

gramas: MUNDIAL-LISBOA

fones: C. 3084, C. 3894, C. 2352, C. 1240, T. 1592



FILIAL NO PORTO

NA SUA PROPRIEDADE

10, P. Guilherme Gomes Fernandes

CAPITAL 2.068.900\$00

RESERVAS 12.878.930\$55,2

em 31 de Dezembro de 1928

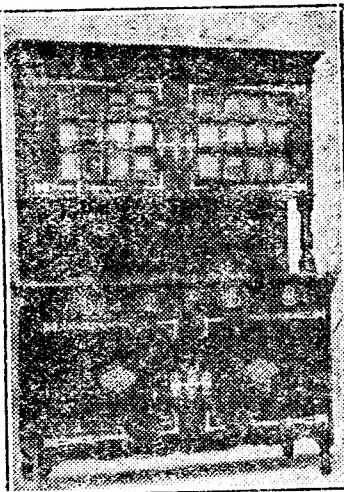
COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

SEGUROS DE VIDA: — Em virtude do grande desenvolvimento atingido pelo RAMO-VIDA, acha-se este instalado no seu predio na Rua Augusta, 228.

Telefone T. 4995

ED. PLACIDO—Director Geral

**Armazens de Moveis do Calhariz**

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
 Cirurgia geral, operações—Dr. Einarido Villa—4 h.
 Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
 Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo—2 h.
 Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—12 h.
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
 Estomago e intestinos—Dr. Mendes Eello—3 h.
 Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Aionso—2 h.
 Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho Dias—4 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
 Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
 Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOSAutopianos
Rolos
Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, L. M., ric. — LISBOA

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, às 10,30 horas.
 Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, às 10,30 horas.
 Dr. Carlos Liroudé—Ouvidos, nariz e garganta, às 18 horas.
 Dr. Carmo Santos—Sífilis e doenças venereas, às 11 horas.
 Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, às 16 horas.
 Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, às 13 horas.
 Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), às 14 horas.
 Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, às 15 horas.
 Dr. Marques Manaças—Analises clinicas—Vacinas, às 14 horas.
 Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, às 9,30 horas.
 Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes—Protese, às 12,30 horas.
 Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terapia, às 16
 Ortopédia—Massagem—Ginastica medica
 Raios ultra violeta



ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica

Doenças do utero e anexos. Partos.
Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36.
1.º Esq. Telef. C. 3680. Das 14 as 16 h.
Morada: Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E.
Telefone Trindade 893

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Desordens em Berlim

BERLIM, 4

AO CONTRARIO DE TODAS AS PREVISÕES, RECOMEÇOU, A NOITE, O TI-ROTEIO ENTRE OS AGENTES COLOCADOS NOS TELHADOS, E OS MANIFESTANTES DISSIMULADOS, EM TODAS AS RUAS DO BAIRRO DE NEUKOLLN QUE ESTAVA MERGULHADO NA ESCURIDÃO. A POLICIA UTILISOU OS AUTOMOVEIS BLINDADOS E METRALHADORAS, HAVENDO 4 VITIMAS, O QUE ELEVA O NUMERO DE MORTOS A 25. — (H.)

Recomeçaram os combates nas ruas da cidade, entre comunistas e a policia, causando novas vítimas, cujo numero se eleva a 18 mortos e 110 feridos graves. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4

Na mensagem de abertura do Congresso acentua-se que no Brasil reina a Ordem e a Prosperidade, que as finanças foram restauradas e o crédito fortalecido. As reservas da Caixa de Amortização elevam-se a mais de 30 milhões, havendo além disso em armazem mais de 50 milhões em café. O commercio tem-se desenvolvido, atingindo a produção de café 37 milhões de sacos.

A mensagem faz notar a cordealidade das relações externas e frisa que a visita do Presidente Hoover teve um largo alcance.

Acrescenta que, se bem que separado da Sociedade das Nações, o Brasil mantém relações muito amigáveis com todos os países. — (H.)

O 1.º de Maio em Paris

PARIS, 4

Entrevistado pelo «Petit Parisien», Tardieu, depois de ter lembrado que no 1.º de Maio de 1919 a força publica foi apedrejada, tendo de carregar sobre a multidão, citando o exemplo de Berlim, disse que o sistema de repressão actualmente adoptado deu plenos resultados, evitando o effluxo de sangue.

Citou o ridiculo dos chefes comunistas que pregando em 30 de Abril a conquista das ruas e abandonando-as ás tropas no dia 1 de Maio, escondendo-se cautelosamente. — (H.)

Alunos dos Liceus

Que necessitem de medias para passar ou que tendo media para exame precisem rever conscienciosamente a materia, encontram no Colegio Campo Grande dois cursos:

Um de habilitação e exolicação de qualquer classe dos liceus;

Outro de habilitação a exame no qual num pequeno numero de lições será exposta toda a materia de exame do 3.º, 5.º ou 7.º ano.

Todos os esclarecimentos e indicações se dão no **Colegio Campo Grande** — Avenida 5 de Outubro, 291 — Lisboa.

Telefone N. 6458

Vea a exposição permanente das fotografias de Lisboa, depois venha ver a que mais lhe agradará, a que lhe convem.

☆ **ATELIER FOTO**

Calçada da Estrela, 143

O-MILLER

O melhor preparado para dar brilho aos moveis, automoveis, etc., dando-lhe um aspecto novo — frasco 5\$00 — á venda em toda a parte.

Cêra liquida MILLER lata 5\$00

Porque não experimenta V. Ex.?

Deposito: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, Lda.

PELA PAZ MUNDIAL

O problema

DO DESARMAMENTO

e o que pensa Coolidge

Na ultima sessão celebrada pela comissão preparatoria da Conferencia do Desarmamento, tratou-se de encontrar a forma porque hão de ser apresentados á Conferencia General, os numeros relativos á limitação e redução effectivas, sendo adoptada, como se sabe, a proposta francesa.

O delegado italiano, Marinis, fez algumas objecções, solicitando, entre outras coisas, que os territorios do Ultramar proximos á Metropole sejam considerados como parte integrante desta.

Em vista de que apenas o representante da Alemanha se associava a esta proposta, Marinis desistiu da votação.

A cerca da limitação eventual dos militares de carreira, os delegados francès e italiano disseram que a limitação devia englobar os effectivos terrestres, navais e aereos. Os delegados do Chile, Estados Unidos e Japão, propuzeram que fôsssem exceptuados os effectivos navais e aereos.

Depois de intervir outra vez o delegado francès, Massigly, a Comissão reservou a sua decisão no que se refere ás questões de effectivos e armamentos navais, e adoptou a decisão de que os quadros demonstrativos relativos ao assunto, que hão-de ser apresentados á Conferencia Geral, indiquem o numero maximo de militares de carreira, numero que não poderão ser ultrapassados pelos Estados contratantes.

Coolidge publica um artigo nos "Ladies Home Journal", no qual advoga a paz por meio do limite de armamentos e declara:

"Passou já o tempo em que uma só

nação podia controlar o mar. Pretender semelhante coisa seria ficção, e na insistencia não se encontraria mais que o desencanto."

Referindo-se á paridade de forças diz Coolidge que "depende em tão grande parte dos homens que estão detraz dos canhões, que a paridade não se alcançará nunca. O nosso commercio e os nossos compromissos com o Estrangeiro são tão grandes, que necessitam uma marinha para a sua protecção, sem ter muito em conta as marinhas dos outros países. A mesma regra se pode aplicar ás outras nações."

Coolidge declara que os armamentos não são capazes de dar uma segurança absoluta e acrescenta que "maior segurança se achará numa força moderada que não ameace ninguém que numa grande força que ameace todo o mundo."

Referindo-se á conferencia de Genebra, diz Coolidge: "Antes de recomendar o ultimo programa naval, reuni em Genebra uma Conferencia com o fim de dar a cada nação plena oportunidade para chegar a um acordo. Compreendi a sua situação financeira, e desejava especialmente que nenhuma delas pudesse apontar os Estados Unidos e dizer que construimos uma esquadra em competencia com elas e que as obrigamos a aumentar a sua Marinha."

O facto delas não poderem aceitar as nossas propostas não constitue conflicto. Trabalhamos sinceramente para elaborar uma politica mundial."

Coolidge acrescenta que "se o acordo mundial ha-de trazer novos progressos, teremos que procurar o impulso motor, fóra dos almirantados e dos ministerios da Guerra."

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a crianças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de idade. Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30 ou pelo Telefone T. 1311

ELIXIR ESTOMAGAL

de SAIZ DE CARLOS

(STOMALIX)

Recolhido pe los médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, muitas vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o appetito, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositaris para Portugal e Colónias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196. — LISBOA

Lotarias de 400.000\$00

A 11, 18 e 25 de Maio

Bilhetes a	180\$00
Meios a	90\$00
Quartos a	45\$00
Decimos a	18\$00
Vigésimos a	9\$00
Quadragesimos a	4\$50

A 15 DE JUNHO

Primeiro premio 3.000.000\$00

Bilhetes a	840\$00
Quadragesimas a	21\$00
Octogesimos a	11\$00

PEDIDOS A

João Condeixa

211, Rua do Arco do Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Pelo correio mais 1 escudo

ALVAIADES . . .

"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"

... São os melhores ...

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 4

As autoridades militares e os «detectives» da Scotland Yard têm andado preocupados com o misterioso desaparecimento, na madrugada de terça-feira ultima, duma das sentinelas colocadas fora do palacio de Buckingham.

O militar desaparecido foi dado á ordem, como desertor, por ter abandonado voluntariamente o seu posto.

Parece haver indícios que o soldado deixou a guarda para acompanhar uns amigos num passeio de automovel.

A falta da sentinela foi notada por um «conetablen», em patrulha fora do palacio, que immediatamente comunicou a occorrença ao official da guarda, em serviço.

Nas buscas a que seguidamente se procedeu, encontrou-se a espingarda, que o desertor tinha abandonado num canteiro de Green Park, distante duzentos metros do palacio. — (L.)

Numeros coligidos pelo ministro da Higiene mostram que um milhão e meio de pessoas em Inglaterra recebem pensões pela lei respectiva.

Entre este numero estão incluídas as pessoas titulares de pensões de inhabilidade, viuvez, bem como as pensões adicionais ás crianças, concedidas ás viúvas e orfãos.

D fundo de pensões tem pago cerca de 37 milhões. Os mesmos numeros mostram o incremento dos seguros nacionais.

O projecto de lei elevando a idade legal para o casamento, para 16 anos em ambos os sexos, foi aprovado, sem opposição, em todos os pontos na Camara dos Comuns. Para que esta lei entre em vigor, basta-lhe apenas a sanção do Rei. Até agora a idade exigida por lei para o casamento era de 12 anos para as raparigas e de 14 para os rapazes.

Um comunicado da Corte anuncia que o Principe de Galles recebeu ontem, no Palacio de Saint James, o anonimo «Audax» que contribuiu com 100.000 libras para a subscrição do Hospital do Rei Eduardo, como acção de graças pelo restabelecimento do Rei. — (H.)

FINISSIMAS MANTEIGAS

As melhores e mais baratas

AVANCA, meio sal	K.º 24\$00
PARADES DE COURA, meio sal	K.º 24\$00
VIANA DO CASTELO, finissima	K.º 22\$00
Com sal, muito fina	K.º 20\$00
Reclame	K.º 18\$00

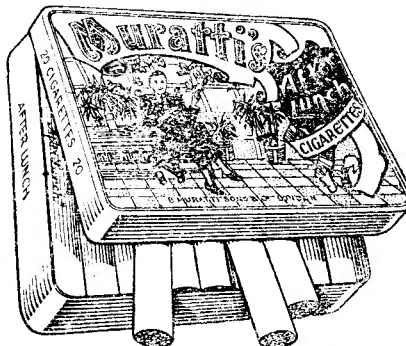
Queijo da Ilha, K.º 7\$00 e 8\$00

Experimentem as nossas qualidades

Nova Casa das Manteigas

Rua da Prata, 88 e 90

Pedidos pelo telef. C. 988



Os cigarros MURATTIS são incontestavelmente os de tabaco Egipcio mais fino e aromatico do mercado.

V.ª CONTRERAS & F.ª — T. T. 1951

URODONAL
dissolvente do ácido urico

CENTRAL
cinema
Madame Récamier
O dirigível
Conde Zeppelin

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Instrução

O ENSINO infantil

e o Congresso Primario Normal

Com o brilho e o interesse das sessões anteriores, realizou-se hoje a 4.ª e ultima sessão do Congresso dos antigos alunos da Escola Normal Primaria de Lisboa, em Bemfica. Os congressistas, na sua totalidade, são professoras.

Preside o sr. dr. Joaquim Pedro Dias, que começou por agradecer a escolha do seu nome para tão honroso cargo.

A professora sr.ª D. Ilda Moreira defendeu, com muito brilho e intelligencia, a sua interessante tese: "Escolas Infantis". Principiou por dizer que o ensino infantil a preocupa ha bastantes anos, antes mesmo de ter o seu diploma de regencia infantil.

O ensino infantil está apenas criado entre nós em varios decretos e diplomas. pois temos apenas dois jardins infantis! Descreveu a forma como deve ser ministrado o ensino defendido na sua tese e aludiu á falta de material e de mobiliário adequado nas escolas.

—Há algumas pessoas, mesmo professores que consideram o ensino infantil entre nós um luxo.

Depois espraçou-se em considerações sobre a necessidade das escolas infantis.

—E a terminar, disse:

—É necessario conhecer a psicologia da criança, estudar os seus interesses e os estímulos que lhes servem; regular o funcionamento do meio escolar, de modo a deixar-lhes inteira liberdade, equilibrando essa liberdade com o proposito de disciplinar, dando-lhes a pratica da applicação dos jogos educativos usados para o ensino infantil. Convém que haja escolas infantis, ao menos nas grandes cidades. As escolas devem ser instaladas em edificios e local que, com a mobilia, material e funcionamento, satisficam as condições e ideias requeridas. A educação infantil, não representa para a criança o mesmo que a Escola Primaria Elemental, nem o ensino deve ser condicionado a este objectivo restrito.

A' hora a que escrevemos, está-se realizando um espectáculo, no palco da Escola Normal, com a comedia "Será assim?...". da autoria da professora sr.ª D. Maria José Peres Matoso.

A lotaria de hoje

530...	400.000\$00	3512...	3.000\$00
7150...	60.000\$00	4096...	3.000\$00
6033...	20.000\$00	8058...	3.000\$00
2041...	3.000\$00	8344...	3.000\$00
2521...	3.000\$00	8580...	3.000\$00
2553...	3.000\$00		

Nova marca de cigarros

A Companhia Portuguesa de Tabacos enviou-nos uma amostra duma nova marca de cigarros que vai lançar no mercado, «Lusos», cuja excepcional qualidade, aliada ao seu diminuto preço de venda, irá, certamente, obter do publico o melhor acolhimento.

CURIA — Estancia —
dos Artríticos
ABRE EM 12 DE MAIO

PORTUGAL-ESPANHA

A MISSÃO MILITAR do país vizinho

foi hoje recebida pelo chefe do Estado

A missão militar que acompanha a «equipe» de «foot-ball» da guarnição de Madrid, composta pelos officiaes espanhóis srs. tenente-coroneis D. Alfredo Guedea e D. Eduardo Suarez Sousa e tenente D. Fernando Fuertes, esteve hoje com os srs. D. Carlos Aparicio e D. Pedro Pavages, representantes respectivos da Federação de Foot-ball do Centro de Espanha e do Real de Madrid, e bem assim com o adido militar espanhol e com o sr. coronel Bernardo do Canto, presidente da comissão de recepção, na Manutenção Militar.

Recebeu-os o director daquele estabelecimento sr. tenente-coronel Linhares de Lima, tendo os visitantes percorrido as dependencias, que se encontravam em laboração.

A visita durou hora e meia, saindo os officiaes espanhóis muito satisfeitos com a boa ordem e com a montagem do estabelecimento.

Em seguida, estiveram no Estado Maior do Exército a apresentar cumprimentos

ao sr. general Amílcar Mota, e nos Ministerios da Guerra e da Marinha, a cumprimentar tambem os titulares daquelas pastas;

Pelas 16 horas, foram, em automovel, ao Palacio Nacional de Belem aonde foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica.

Pelas 17 horas, o adido militar espanhol ofereceu, na sua residencia, em honra dos officiaes do reino vizinho, um chá que esteve muito animado, tendo assistido a ele, além dos officiaes espanhóis e dos que fazem parte da comissão de recepção, o sr. presidente do Ministerio e sua esposa, o sr. governador militar de Lisboa e sua familia, o sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, os Encarregados dos Negocios de Cuba, Checo Eslovaquia, Japão, etc.

Os jogadores espanhóis, acompanhados de alguns colegas portugueses, visitaram, de tarde, o Jardim Zoologico e varios museus.

Os estabelecimentos fabris do Estado e a Exposição de Sevilha

Entre os varios estabelecimentos industriais do Estado que mandam seus mostruários á Exposição de Sevilha, contam-se a Fabrica de Equipamentos e Arreios e o Deposito de Fardamentos e Calçado, instalados ambos no Campo de Santa Clara.

A Fabrica de Equipamentos, que tem tido em exposição numa das mostras dos Grandes Armazens do Chiado um arreo para cavalo de tourada, trabalhado com um esmero e uma perfeição absolutamente notaveis, envia ao certame internacional toda uma variedade de artigos de especialidade que honram sem favor e sem necessidade de recurso e exageros de adjectivação, a industria nacional.

Por seu turno, o Deposito de Fardamentos e Calçado enviará uniformes que hoje ficaram prontos a seguir ao seu destino, tendo o sr. ministro da Guerra visi-

tado, para os ver e apreciar, aquele importante estabelecimento.

O sr. coronel Moraes Sarmento chegou ao Deposito de Fardamentos ás 15 horas em ponto, acompanhado pelo seu ajudante, sendo recebido pelos respectivos director e sub-director srs. tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos e major Jaime Pereira da Silva e pelos restantes officiaes ali em serviço.

Os manequins, que vão ser expostos em vitrines especiais, são nove: sargento de Marinha, sargento do Exército, official de Marinha (em branco e de grande uniforme), aluno do Colegio Militar, official do Exército (grande uniforme e fato de serviço), marinheiro e soldado.

Assistiu tambem á visita o sr. coronel Schiappa de Azevedo, director da Administração Militar.

Diário do Governo

Foi aberto um crédito especial de setecentos e oitenta e um contos para reforçar a verba orçamental referente ás Cadeias Civis de Lisboa.

A fim de ocorrer ás despesas com a conservação do material em carga ao Deposito Geral de Material Automovel, foi mandada inscrever no orçamento a quantia de mil e quinhentos escudos.

Por decreto hoje publicado, o sr. ministro da Guerra determinou que o director da arma de Artilharia sirva como presidente da comissão de explosivos e designou as entidades que deverão passar a desempenhar as funções que estavam cometidas aos antigos inspectores do material de guerra.

O Governo alterou os estatutos da Fraternidade Militar.

A folha official publicou já o decreto estabelecendo o quadro do pessoal menor do Ministerio da Guerra que fica constituído com praças reformadas, sendo extinto o quadro actual.

A Companhia do Vale do Vougo foi autorizada a contratar com a Camara

Municipal de Espinho a aquisição e a cedência de varios terrenos.

O Ministerio das Colonias determinou que dentro do serviço de informações e propaganda colonial do Commissariado Geral da Exposição Portuguesa em Sevilha seja instalado um stand da Agencia Geral das Colonias.

O Diario publica um decreto regulando o funcionamento da Comissão Orientadora do Ensino Secundario.

O administrador geral do Exército, sr. general Ivens Ferraz, contratará, em nome do Governo português, com a Sociedade de St. Etienne, a aquisição de quinhentas bicicletas para o Exército português.

Foi louvada a comissão organizadora do concurso districtal de Ovinos que, com grande brilhantismo, se realizou ha pouco na cidade de Evora.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

Os mortos

A MISSA por alma

do conselheiro João Franco

Na Basilica da Estrela, e por iniciativa dum grupo de correligionarios e amigos, realizaram-se hoje, ás 11 horas, solenes exequias por alma do illustre estadista Conselheiro João Franco.

O magestoso templo encontrava-se revestido de panos negros e dourados, tendo armada ao centro uma rica erva, sobre a qual estava o chapéu armado e o espadim do antigo presidente do conselho, ladeada por tocheiros e escoteiros do Coração de Jesus.

Celebrou Monsenhor Domingos Nogueira, acolitado pelos reverendos Soares, Salvação, Pinto e Escarabia Calvo, sendo mestre de cerimoniaes o Conego Lacerias. Tocou um terno de clarins á Elevação, havendo *Libera-me* após a missa cantada.

Entre outras muitas pessoas encontravam-se no vasto templo os srs. Conde de Alcaçovas, representando a ultima familia reinante; Monsenhor Alberto, representando o Cardial Patriarca; Henrique de Paiva Couceiro; Conselheiros Ayres de Ornelas, dr. Martins de Carvalho, Antonio Cabral, Rodrigo Requita, Augusto José da Silva e Moreira Junior; general Domingos de Oliveira; almirantes Pedro de Azevedo Coutinho, Augusto Osorio e José Francisco da Silva; D. Manuel Figueira Freire da Camara; João Sequeira, Carlos Sepúlveda Veloso, dr. Agostinho de Campos, por si e pelo poeta Antonio Correia de Oliveira; Rocha Martins, Luis Sommer, Visconde de S. Bartolomeu de Messines, Conde da Folgosa, José Amado, Viscondessa da Idanha, José Cardoso Menezes (Margaride), Condes de Penha Garcia, Conde de Almarjão, dr. José Maria Rodrigues, José dos Santos Lima, Alvaro Pinheiro Chagas, Ruy de Albuquerque Orey, Marquês de Val-Flor, Marquês de Pombal e Conde de Oeiras; Jorge Barros Lima, Barão de Santa Comba-Dão, etc. Assistiram tambem uma representação do Instituto Educativo de Instrução e varias educandas do Orfanato de Santa Isabel.

A familia do extinto encontrava-se na tribuna do lado da Epistola.

Tomé de Barros Queiroz

Comemorando o 3.º anniversario do fallecimento do saudoso e integro republicano Tomé de Barros Queiroz, faz a sua viuva rezar uma missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja parochial de S. Domingos.

Um grupo de amigos do honrado homem publico promove tambem amanhã, ás 15 horas, uma romagem á sua sepultura, no cemiterio do Alto de S. João, não havendo discursos.

Jantar de despedida

Um grupo de amigos oferece amanhã um jantar de despedida ao sr. João d'Antas de Campos, que parte para Berlim, na proxima semana.

O grande exito literario da temporada

AFRICA MISTERIOSA

Por JULIÃO QUI-TINHA

Livro premiado no concurso de literatura colonial

A' venda em todas as livrarias da metropole e colonias. Preço Esc. 12\$00, aumentado com os portes de correio. Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Limit., P. Restauradores, 13-1.—Lisboa